

COMO UM VERDADEIRO "MAR HUMANO" PRECIPITAM-SE SOB OS CANHÕES ALIADOS

A MANHÃ

ANO X RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 17 de maio de 1951 NÚMERO 3.003
Diretor: CARDOSO DE MIRANDA Gerente: OCTAVIO LIMA



Flagrante tomado durante a entrevista à imprensa

CONSIDERADA SUICIDA A OFENSIVA COMUNISTA NA COREIA

Fechada a brecha rompida nos flancos da frente de batalha, os norte-americanos contiveram os chineses — Heróica resistência do Corpo da Comunidade Britânica — Canhões de cam panha das forças da ONU contra os vermelhos que sofrem esmagadoras baixas

PREÇO DESTA
EXEMPLAR
50 CTS

TÓQUIO, quinta-feira, 17 — Tempo do Extremo Oriente (Eas-est Hobrecht, da U.P.) — Os chineses iniciaram o segundo episódio da grande ofensiva de primavera, ontem, com um assalto em massa, ao longo de um setor de 50 quilômetros da frente central da Coreia, entre Chunchon e Inje. O exército vermelho, que dispõe de meio milhão de homens, atacou abertamente, em pleno dia, protegendo-se sob as densas nuvens e sob a espessa neblina, pelo corredor das montanhas centrais.

Vagas sucessivas do "mar humano" avançaram sob mortifera cortina de fogo dos grandes canhões aliados, que disparavam milhares de tiros. Os tanques aliados, que foram dispostos adiante das linhas de fogo tiveram breves recontros com os chineses, depois do que se retiraram, para participar da batalha da linha principal de fogo.

CONTIDOS

No setor escolhido pelos vermelhos para o novo assalto, os atacantes lançaram-se sobre as linhas sul-coreanas ao norte de Chunchon e avançaram para o sul, quase até Kapyong, na estrada

de Seul-Chunchon, e, no rio Pukhan, contra a heróica resistência do corpo da Comunidade Britânica, até que este os conteve. Divisões norte-americanas lutaram nos flancos da frente rompida, até fechar a brecha. Apoiados por uma das mais duras preparações de artilharia vermelha desta campanha, os chineses lançaram-se ao ataque, gritando e tocando os instrumentos clarins e assobios, contra as defesas sul-coreanas nas imediações de Inje e obrigaram os sul-coreanos a abandonar dois postos de observação, diante das defesas principais.

AS BAIXAS VERMELHAS EM INJE

Entretanto, os aliados replicaram com canhões de campanha contra dois batalhões vermelhos entinchados a sudoeste de Inje e ao norte do rio Choyang, matando uns 300 comunistas.

Oficiais da linha de frente do setor oeste da frente central disseram que não se esperavam ataques em massa ainda por alguns dias. Embora os vermelhos sejam capazes de cruzar a "terra de ninguém" numa noite, disseram esses oficiais que, se o fizerem, estarão lançando suas tropas a ataques suicidas.

"VOLTO COM A IMPRESSÃO DE QUE ESTÁ GARANTIDA A PAZ NO MUNDO"

Declarou o ministro João Neves na entrevista coletiva ontem concedida à imprensa — Os resultados da IV Reunião de Consulta — O período de emergência não deve interromper o desenvolvimento econômico — Manutenção do poder aquisitivo dos saldos acumulados nos Estados Unidos pelas exportações — Medidas para impedir a desorganização das economias dos países latino-americanos — Meios para a exploração do nosso petróleo — Os discursos do presidente Vargas ouvidos com interesse na América

AUMENTO DE 55 POR CENTO PARA OS COMERCÍARIOS

APROVADA A TABELA QUE SERÁ SUBMETIDA HOJE
À APRECIACÃO DA GRANDE ASSEMBLÉIA DA CLASSE

A DIRETORIA DO SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO EM SUA REUNIÃO ÚLTIMA, A QUE ESTIVERAM PRESENTES VÁRIOS ASSOCIADOS, APROVOU A NOVA TABELA DE AUMENTO PARA A CLASSE, A QUAL DEVERÁ SER APRESENTADA À APRECIACÃO DA ASSEMBLÉIA MARCADA PARA HOJE À NOITE E QUE ESTÁ DESPERTANDO O MAIOR INTERESSE.

OS NÍVEIS PREVISTOS SÃO OS SEGUINTE: SALÁRIOS ATÉ CR\$ 1.000,00 — AUMENTO DE CR\$ 550,00; DE CR\$ 1.001,00 EM DIANTE SEM LIMITE DE PERCEPÇÃO, AUMENTO DE 55 POR CEN-TO. ESSE AUMENTO PREVALECE SOBRE A REMUNERAÇÃO TOTAL FIXA QUE ESTÃO PERCEBENDO ATUALMENTE OS COMERCÍARIOS. EM RELAÇÃO AOS SALÁRIOS MISTOS, HAVERÁ AUMENTO SOBRE A PARTE FIXA APENAS.

QUANTO AOS MENORES RECEBERÃO UM AUMENTO INTEGRAL.

O PRESIDENTE DO S. E. C., SR. NELSON MOTTA, FAZ POR NOSSO INTERMÉDIO UM APELO AOS COMERCÍARIOS PARA QUE COMPAREÇAM EM MASSA À REUNIÃO.

Cumprindo o que prometera a 17 de março último, quando reuniu no Itamarati os representantes da imprensa, para elucidar as questões atinentes à participação do Brasil na IV Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, o ministro João Neves da Fontoura, de regresso de Washington, onde se realizou aquele conclave, novamente convocou os jornalistas para lhes expor os trabalhos desenvolvidos na capital norte-americana, bem como os resultados da atuação da delegação brasileira.

Ontem à tarde, no Salão Debret, do Itamarati, encontraram-se os jornalistas, com o sr. João Neves, que deu início à entrevista anunciando que seria distribuída uma declaração escrita, mas que estaria à disposição dos presentes para qualquer pergunta que lhe fosse formulada. Aludiu às duas palestras que fizera pelo microfone da Agência Nacional, dando o seu depoimento sobre os trabalhos da IV Reunião de Consulta, para dizer que elas se destinavam especialmente ao público pouco habituado à leitura de jornais. (Conclui na 2.ª pág.)



Desembargador Nelson Hungria

Novo ministro do Supremo Tribunal Federal
Indicado o nome do desembargador Nelson Hungria

O presidente da República enviou mensagem ao Senado, acompanhada da competente exposição de motivos do ministro da Justiça, pedindo a aprovação do nome do desembargador Nelson Hungria, para ministro do Supremo Tribunal Federal, na vaga verificada com a aposentadoria do ministro Aníbal Freire.

Asilo Político

GUATEMALA, 16 (U. P.) — O chanceler Galich declarou que está estudando o caso do cap. Alfredo Silva Romero, que se asilou na embaixada guatemalteca na Colômbia. Acrescentou que os pontos de vista da Guatemala sobre o asilo são amplamente conhecidos. Entretanto, informa que deu instruções ao embaixador Rodriguez Beteta para que conceda o asilo.

CONFISCADO O ÓRGÃO COMUNISTA

HAMBURGO, 16 (U. P.) — O número de hoje do órgão comunista local foi confiscado pela polícia alemã, por ter violado a proibição de propaganda em favor do plebiscito projetado para junho e patrocinado pelos comunistas, sobre a questão do rearmamento alemão.

Atropelada e morta na rua São Francisco Xavier

Em frente ao número 412 da rua São Francisco Xavier, o ônibus chapa 8-08-34, da linha 106, da Viação Independência Auto Ônibus Ltda., dirigido pelo motorista Darel Berra, atropelou a comerciante aposentada Margarida da Costa Fernandes, de 46 anos, casada, residente na mesma rua S. Francisco Xavier, 447, apartamento 103. A vítima não resistindo aos ferimen-



Margarida da Costa Fernandes, a morta

tos faleceu no local. O motorista culpado se evadiu. O fato foi levado ao conhecimento do 15.º D. P. pelo detetive 341 do R. P. 31, tendo o comissário feito remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Comparecerá, hoje, à Câmara do Distrito Federal o sr. Benjamin Cabello

O vice-presidente da C. C. P., sr. Benjamin Cabello, recebeu, ontem, um ofício do 1.º secretário da Câmara do Distrito Federal comunicando-lhe ter sido, pelos vereadores, aprovado um requerimento do sr. Mário Martins, no sentido de ser o mesmo ouvido em Plenário, sobre os problemas do abastecimento que mais se relacionem com as necessidades da população carioca.

O sr. Benjamin Soares Cabello, ontem mesmo, comunicou à Mesa diretora daquela Câmara, que, amanhã, às 14 horas, ali compareceria, a fim de prestar todos os esclarecimentos que lhe fossem solicitados com o fim de esclarecer a opinião pública.

MORTE HORRIVEL

CAIU DO 10.º ANDAR E FOI ESTATELAR-SE NO SOLO — TRÁGICO FIM DE UM MENOR, SERVENTE DE PEDREIRO — EM COPACABANA, O ACIDENTE

Vítima de impressionante acidente, um menor teve morte trágica ontem em Copacabana. Há tempos, o pedreiro Sebastião Damião levou seu filho José, de 14 anos, e com ele residente no Parque Proletário da Avenida dos Democráticos, 11, casa 12, para trabalhar como servente no edifício em construção, na rua Barata Ribeiro, 628.

O menino, quase sempre, servia como ajudante do pai, transportando massa e tijolos.

Ontem, ele subia na prancha do serviço, conduzindo material para o 1.º andar.

Não se sabe como aconteceu o acidente, mas ele caiu do elevador improvisado, todo a-

(Conclui na 2.ª pág.)



José Damião, o menor vítima

O Presidente da República vai a São José dos Campos

O Chefe do Governo inaugurará a 19 do corrente a variante ferroviária naquela cidade paulista — Um churrasco-banquete de 1.500 talheres — Declarações do diretor da Central do Brasil à imprensa

De volta de sua viagem de S. Paulo, o que se verificou ontem, o cel. Souza Gomes, diretor da Central do Brasil fez importantes declarações à imprensa desta capital sobre a inauguração, no próximo sábado, dia 19, da variante de São José dos Campos, naquele Estado, obra que se reveste de grande importância para a economia da nossa principal

via férrea e do maior interesse para a coletividade.

Convide ao presidente da República para presidir à solenidade.

Segundo declarou aos jornalistas credenciados junto a seu gabinete, o diretor da Central convidou o presidente da República (Conclui na 2.ª pág.)

As empresas de ônibus e o cumprimento das leis trabalhistas

Razões que impedem seja observada rigorosamente a fiscalização naquelas companhias — Falta de molo ristas e trocadores para a organização de turnos que possam se revesar nas oito horas de trabalho diário

Os diretores do Sindicato dos Proprietários das Empresas de Transportes Coletivos de Passageiros do Rio de Janeiro, acompanhados do advogado Marino de Assis Ramos, estiveram ontem, com o diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho e



O Duque e a Duquesa de Bragança

Acidentado o Duque de Bragança

E' grave o estado do pretendente ao trono de Portugal e de sua esposa a princesa d. Francisca

Telegramas da U. P. procedentes da França noticiam que o Príncipe Dom Duarte Nuno, Duque de Bragança, e sua esposa, a Princesa Dona Francisca, foram vítimas de um acidente de automóvel em Thonville e que se encontram em estado grave no hospital de Beauregard. O automóvel em que viajavam o Duque e a Duquesa de Bragança derrapou, espantando-se de encontro a um poste e caindo numa vala. Os Príncipes foram arremessados a vinte jardas de distância, tendo Dom Duarte sofrido fratura de crânio e inúmeras lesões, e Dona Francisca, fraturado um ombro. Adiantam as notícias que estão em estado de coma.

mais tarde no gabinete do titular da pasta. Afirmaram que as referidas empresas não têm o (Conclui na 3.ª página)



O sr. Prado Kelly acaba de realizar em Belo Horizonte uma conferência sobre a história da democracia e sua evolução, conferência essa que obteve um grande êxito e contou com uma enorme assistência, entre a qual se destacava o ex-governador Milton Campos. Em matéria de teoria os ideólogos possuem realmente inegáveis méritos...

O chefe do Trânsito declarou que em matéria dos carros oficiais nada pode fazer para coibir o seu abuso. Esse assunto pertence aos Ministérios e que eles estejam registrados. Que irão dizer agora os Ministérios?

O governador do Ceará declarou que a chuva artificial é a solução do problema das secas e vai instalar imediatamente as fábricas de gelo seco, com que elas são provocadas. É bom que o governo tome logo as providências antes que comece por lá o comércio negro do gelo seco...

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUINTADA, 70-72
RUA CHILE, 35

Em defesa do artista

Audiência concedida pelo sr. Getúlio Vargas ao vereador Silvino Nelo

Em audiência com o presidente da República, o vereador Silvino Nelo, em nome dos compositores e intérpretes da música popular brasileira, solicitou providências para o sentido das fábricas gravadas. Nas de discos apresentaram nas etiquetas dos discos gravados o número correspondente aos discos vendidos.

Atualmente, os discos são vendidos sem que o autor ou o intérprete possa ter certeza do número de cópias de seus discos colocados no mercado. O sr. Getúlio Vargas, que sempre se mostrou um amigo dos artistas brasileiros, ouviu com muita atenção o vereador Silvino Nelo, declarando que tomara as providências necessárias, a fim de que os compositores e intérpretes da música popular brasileira tivessem os seus direitos garantidos.

DR. CAPISTRANO
Ouvidos - Nariz - Garganta
DOC. FAC. MED.
Rua Senador Dantas, 20 — 9.º — Tel. 22-8868

PREÇOS MINIMOS PARA VENDA DE CEREAIS

Reunem-se, amanhã, no Ministério da Fazenda, os representantes das associações agrícolas do país, e os técnicos daquele Ministério a fim de iniciar o debate sobre a reforma da legislação que estabelece garantia de preços mínimos para os cereais.

Foi convidado a participar dos trabalhos o sr. João Cleophas, ministro da Agricultura.

A reunião de amanhã terá, apenas, caráter preparatório.

Dr. Spinoza Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Próstata - R. SENADOR DANTAS, 45-B - Tel. 22-3367 De 1 às 7 horas

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia - Traumatologia - Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações - Radiografias e tratamento de fraturas a domicílio.

RAIOS X

Cons.: Av. Rio Branco, 267 - 5.º and. - S. 511 e 513, de 14 às 18.30 hs. - Tel.: 22-8757 - Res.: 37-1531

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, espermatoz. etc. - Rua da Assembleia, 115 - 2.º andar - Fone: 22-6358 - Aberto de 8 às 18 horas

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

com estágio nos hospitais em N. York
Cons.: Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. As 2as, 4as e 6as-feiras
Cinelandia - 42-1166 Das 16.30 às 19 hs.

"Volto com a impressão de que está garantida a paz no mundo"

(Conclusão da 1.ª pag.)

Manifestou o desejo de prestar ao Congresso Nacional amplas esclarecimentos sobre os assuntos ventilados em Washington, anunciando que a respeito deles também falaria na Escola do Estado Maior do Exército.

Referindo-se ao projeto de resolução econômica apresentado pela delegação brasileira, disse que ele apresentava uma divergência de princípios com o ponto de vista da delegação norte-americana. No discurso inaugural da Reunião, que lhe coubera proferir, já se encontravam aliás, definidos tais princípios, espostos também pelos países latino-americanos. No discurso foi dito que estavam prontos a cooperar na defesa do Continente, mas não podia ser esquecido o fato de que os países da América Latina se acham com a sua economia inteiramente comprometida pela inflação provocada pela última guerra. Procuramos dar tudo quanto os Estados Unidos necessitam, mas com a condição de receberem em troca tudo quanto precisamos para o nosso desenvolvimento. Esta foi — acentuou o chefe da delegação — a tese inicial da nossa delegação.

O ponto de vista norte-americano era de que na Reunião deveriam tratar-se preferencialmente os aspectos econômicos que mais dissessem respeito aos problemas militares da defesa. Durante dois dias e duas noites o choque foi muito grande entre as opiniões dos representantes norte-americanos e brasileiros. Mas por fim — disse o ministro — houve acentuada conservação do ponto de vista do Brasil.

O sr. João Neves concluiu sua exposição verbal fazendo considerações sobre a parte econômica da Reunião. Aludiu também a vários projetos brasileiros, entre os quais o plano de eletrificação do Rio Grande do Sul, cujo financiamento pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento já está em fase final de estudos, dependendo apenas da ulatimção de algumas providências para que o empréstimo se realize.

Os mais importantes resultados práticos

Colocando-se à disposição dos presentes para responder às perguntas que descessem fazer, respondeu-lhe um jornalista qual, a seu ver, fora o mais importante resultado prático da IV Reunião de Contorno.

O resultado prático mais importante — disse — foi a parte econômica. Em Bogotá, a parte econômica foi um fracasso. Em Washington, não.

Pedi, entretanto, um jornalista, que o ministro mencionasse, dessa parte econômica, o mais importante resultado prático conseguido. Al. o sr. João Neves passou a palavra ao sr. Roberto Campos, economista do Itamaraty, que integrou a delegação brasileira, o qual indicou não um, mas alguns dos mais importantes resultados. O primeiro, conforme esclareceu, consiste num avanço conceitual — a aceitação do conceito de que o período de emergência não deve interromper o desenvolvimento econômico; o segundo, consistiu em dar-se atenção ao problema da manutenção do poder aquisitivo dos salários acumulados nos Estados Unidos pelas exportações. No terreno prático, deve-se acentuar o reconhecimento da necessidade de disciplinamento e controle de preços. No controle de preços, os Estados Unidos passaram a levar em conta o custo de produção. Foi adotado também o sistema de consulta prévia no que se refere à fixação de preços, não porém exatamente do modo por que foi proposta aos Estados Unidos. Outro avanço mencionado pelo sr. Roberto Campos foi a cooperação conjunta dos países americanos para a liquidação dos estoques e das exportações de emergência, de modo a impedir a desorganização das economias dos países latino-americanos, findo o período de emergência. A substituição desse problema após o término do último conflito mundial produziu efeitos prejudiciais à frágil estrutura econômica de tais países.

A propósito das relações comerciais da América Latina com os Estados Unidos, ponto que acabava de ser abordado pelo sr.

Campos, observou o ministro João Neves que os norte-americanos, quando do mais elevado grau de estágio econômico, naturalmente defendiam na Conferência questões bem diversas das que eram próprias dos seus vizinhos desta parte do Hemisfério. Estes, baseiam a sua força econômica nas exportações, no passo que os Estados Unidos são um país que consome oitenta e quatro por cento do que produz.

Combustíveis líquidos, refinarias e petróleo brasileiro

Quanto a nós, brasileiros, gastamos anualmente duzentos e vinte milhões de dólares em combustíveis líquidos. Em breve — advertiu — o país não poderá mais cobrir o que despendemos em combustíveis líquidos. Cada automóvel que entra em nosso território é um inimigo do Brasil, diz o chanceler João Neves. E prossegue: — "Bati-me em Washington pela prioridade política para as refinarias brasileiras, de propriedade de brasileiros. O Brasil é o único país do mundo que, não dispondo ainda de petróleo, importa o refinado. Cumprindo as instruções do presidente Getúlio Vargas, obtive a promessa de que as refinarias encomendadas serão entregues, apesar das dificuldades do período de emergência. Obtive igualmente que as perituras sejam entregues, também apesar das mesmas dificuldades, para que continuem a obra de exploração, pelo governo, do petróleo brasileiro. Nos nos esforçamos — acrescenta — para concluir negociações bilaterais com os Estados Unidos, as quais, de resto, nada têm a ver com a Conferência de Washington.

O programa do Ponto IV, no Brasil

O governo americano resolveu há três meses por em marcha no Brasil o programa do Ponto IV, e já nomeou a sua parte na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que é o órgão criado para a execução desse programa. O presidente da Comissão, na parte norte-americana, é o sr. Francis Truslow, que chegará ao Brasil no dia 25. O presidente brasileiro é o engenheiro Ari Torres, e a Comissão Mista se instalará em junho, nesta mesma mesa em que ora nos encontramos. A Comissão vai trabalhar durante um ano e meio, examinando e aprovando os projetos relativos ao nosso desenvolvimento econômico, após que serão eles financiados pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

O problema número um a ser examinado pela Comissão será o da Central do Brasil, segundo recomendação do presidente Getúlio Vargas.

Como um jornalista lhe perguntasse se poderia dizer alguma coisa sobre o aspecto militar da Reunião, declarou o chanceler brasileiro: — "O de que me nos tratamos foi de nos armar. Armas são como vestido de mulher. Em menos de um ano saem da moda. De que nos adiantaria, pois, comprar armamentos, dentro das nossas condições atuais, se dentro de pouco tempo estaríamos conservando um material obsoleto? Isso seria gastar mal nosso dinheiro. Aliás, devo referir o que me disse o general Estilac Leal, e que bem demonstra a perfeita compreensão que o ministro da Guerra tem dos nossos problemas. Disse-me ele: — "Se você me oferecer uma divisão blindada, eu desisto dela em troca de uma fábrica..."

Garantia de paz no mundo

Em seguida, fez o sr. João Neves a mais importante declaração da entrevista. "Volto com a impressão de estar garantida a paz no mundo. O povo norte-americano está disposto a todos os sacrifícios para manter a paz — dentro, é claro, dos limites da dignidade. Há, lá, uma atmosfera de conspiração da paz".

Citou depois um fato que lhe pareceu merecedor de registro. Nos últimos discursos, o presidente Getúlio Vargas fez alusão à necessidade de matérias para a construção de casas populares. Esse discurso foi ouvido nos Estados Unidos por personalidades interessadas no problema da habitação popular, que se propuseram colocar aqui no Brasil um centro de materiais, nele aplicando o quinhento mil dólares. É um fato que nada tem a ver com a Reunião de Washington, mas que serve — observou o sr. João Neves — para mostrar que os discursos do presidente Vargas são ouvidos com interesse no exterior.

O papel da imprensa

Abordando a questão do papel da imprensa, declarou que, embora tendo partido para Washington mais ou menos interessado dela, verificou, no chegar lá, que ignorava as suas verdadeiras dimensões. "A situação é muito mais grave do que a que me foi descrita por Herbert Moses. O papel é hoje um artigo dos mais reputados no mercado negro. Estamos dentro de expectativas, mas de nenhuma realidade. Os preços são proibitivos. Só em junho talvez se consiga uma fórmula para a solução desse inquietante problema.

Agradecendo a presença dos jornalistas, o chanceler João Neves da Figueiredo deu por finda a entrevista.

As declarações escritas

São as seguintes as declarações escritas, fornecidas pelo sr. João Neves, no encontro que ontem teve com os representantes da imprensa:

"Antes de deixar o Rio, tirei cuidado de mostrar, na representação da imprensa, para informá-los a respeito dos trabalhos preparatórios da Delegação à Reunião de Contorno. Agora, que a minha missão está cumprida, tendo gan-

do satisfação em conversar de novo com os jornalistas, muitos dos quais colaboraram comigo em Washington no acompanhamento, como correspondentes, as atividades do grupo brasileiro. A Agência Nacional já me proporcionou a oportunidade de fazer, em duas alocações radiofônicas, um apelo dos trabalhos da Reunião e da posição brasileira. Alguns jornais consideraram, muito justamente, essas explicações como uma contribuição para a opinião pública do Brasil. As minhas palavras foram amplamente divulgadas e são do conhecimento geral. Considero-me, assim, dispensado de abundar nas mesmas considerações e venho apenas localizar-me à disposição dos senhores para salientar este ou aquele ponto que possa oferecer particular interesse. Quero adiantar que minha Delegação já trouxe dos Estados Unidos o material necessário para a elaboração do Relatório que terá a honra de apresentar ao sr. Presidente da República. Torna-se necessário, tão somente, um trabalho de coordenação e revisão, que espero concluir em breve.

Eu gostaria de poder distribuir, em exemplares do único documento firmado na Conferência de Washington, a Ata Final, na qual se encontram ordenadas todas as decisões que mereceram a aprovação do plenário. Infelizmente não me é possível fazê-lo, porquanto o Itamaraty só dispõe no momento de pouquíssimos exemplares, indispensáveis ao nosso trabalho interno. Acresce que o texto oficial em português, ainda não está aprovado, pois o instrumento foi assinado apenas em língua espanhola — a da maioria dos participantes — ficando o Conselho da Organização dos Estados Americanos incumbido de estudar o texto em português para traduzir e coordenar os textos em português, inglês e francês. A Delegação do Brasil remeterá o texto oficial em português logo que o Conselho aprovar a redação elaborada pela Comissão.

Declaração de Washington

A Ata Final é encabeçada pela "Declaração de Washington", que estabelece, em termos de grande clareza, os princípios gerais de solidariedade e os compromissos entre as Nações do continente, e a sua confiança nas Nações Unidas. A Delegação do Brasil teve grande importância na elaboração do texto definitivo resultou conseqüente da fusão do projeto brasileiro com o chileno.

A Resolução segunda, de grande importância, foi apresentada conjuntamente pelas Delegações dos Estados Unidos da América, Brasil, Colômbia, Cuba, Paraguai e Uruguai. Refere-se ao preparo da defesa das Repúblicas Americanas e seu apoio à ação das Nações Unidas. O projeto original foi elaborado pela Delegação dos Estados Unidos, tendo os demais países assentido em figurar como co-patrocinadores.

Motivou esse projeto um longo debate sobre a competência dos Estados Unidos para tratar de assuntos de interesse mundial, após os quais as Nações Unidas, mas depois, de um estudo atento e consideração das várias emendas apresentadas, foi aprovada a recomendação de determinando que os países da Comissão devam proceder ao estudo das suas possibilidades para adotar medidas na defesa do hemisfério e para cumprir a Resolução sobre a ação conjunta das Nações Unidas. Não se tratava pois de qualquer providência de caráter coercitivo que se cabia a ONU tomar. Houve apenas uma reserva argentina, pela qual o emprego de suas forças armadas fica "ad referendum" do Congresso e do povo argentino.

Forças armadas para a defesa do hemisfério

A Resolução terceira, sobre a Cooperação Militar Inter-Americana, também foi copatrocinada pela Delegação do Brasil, juntamente com os Estados Unidos da América, Colômbia, Paraguai e Uruguai. O projeto conjunto, serviu de base para a elaboração do texto definitivo, que prevê a manutenção de uma força de paz para a defesa do hemisfério, e que cooperem entre si, em questões militares, no sentido de desenvolver o poderio coletivo do continente, necessário a qualquer agressão contra qualquer um dos Estados.

Como já disse, essa Resolução não trata de determinar apenas que os Estados do continente orientem sua preparação militar, sem prejuízo da legítima defesa individual e da segurança interna, visando a manter e preparar suas forças armadas para a defesa do hemisfério, e que cooperem entre si, em questões militares, no sentido de desenvolver o poderio coletivo do continente, necessário a qualquer agressão contra qualquer um dos Estados.

Como já disse, essa Resolução não trata de determinar apenas que os Estados do continente orientem sua preparação militar, sem prejuízo da legítima defesa individual e da segurança interna, visando a manter e preparar suas forças armadas para a defesa do hemisfério, e que cooperem entre si, em questões militares, no sentido de desenvolver o poderio coletivo do continente, necessário a qualquer agressão contra qualquer um dos Estados.

Produção de materiais estratégicos

Logram os países latino-americanos reafirmar o princípio de que, para o aumento da produção de materiais estratégicos, fazem jus à assistência técnica e financeira, de acordo com as possibilidades de cada país, para a produção de materiais estratégicos, de acordo com as possibilidades de cada país, para a produção de materiais estratégicos, de acordo com as possibilidades de cada país.

Transporte marítimo

Interessante a Delegação Brasileira nos seguintes objetivos: a) Instituir no Conselho Econômico e Social Interamericano um órgão para coordenar as disponibilidades de Transporte Marítimo das nações americanas e, em caso de agravamento de emergência, estabelecer um fundo comum para a aquisição de navios mercantes e de transporte de carga, para a manutenção das linhas de navegação e de transporte de carga, para a manutenção das linhas de navegação e de transporte de carga, para a manutenção das linhas de navegação e de transporte de carga.

de que está garantida a paz no mundo

considerado como elemento essencial, sob o ponto de vista da defesa do Hemisfério. Ficou ressalvado, entretanto, que é "dever primordial" dos Estados Americanos na presente emergência fortalecer as suas defesas e manter as atividades civis essenciais.

O segundo elemento foi atendido no artigo 2.º da Resolução XII. As repúblicas americanas, por este dispositivo, tendo em vista as planas de desenvolvimento econômico destinadas a criar estruturas econômicas sólidas e prosperas nas regiões da América, insuficientemente desenvolvidas, e a elevar o nível de vida de seus habitantes, fornecerão, em conjunto, equipamentos mecânicos e outros elementos existentes para o aumento da capacidade produtiva e para a diversificação da produção e da distribuição.

O terceiro elemento também figura na Resolução XII. O propósito da cooperação econômica, financeira e técnica foi convenientemente resumido: consiste no aumento da capacidade produtiva e na diversificação da produção e da distribuição e compreenderá o aumento da produção de alimentos, matérias-primas, recursos minerais e de energia hidro-elétrica, a intensificação da industrialização, a melhoria dos meios de transportes, a elevação dos níveis de saúde, educação, o estímulo à inversão de capitais públicos e privados, etc.

Para a breve referência a este assunto as inversões de capitais públicos e privados, nada mais consta na Resolução aprovada no fluxo de investimentos. As sugestões apresentadas no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento dos capitais estrangeiros aplicados nos países subdesenvolvidos e à criação de fundos de garantia contra os riscos da incerteza, não lograram a aprovação da Resolução, mas foram desenvolvidos no Capítulo VI do projeto brasileiro, referentes à compensação, mediante inversões governamentais no exterior, das deficiências que ocorrerem no fluxo internacional de capitais, particularmente as isenções fiscais sobre o rendimento

Amplo apoio de Truman ao depoimento de Bradley

FLASH A SITUAÇÃO NA BOLÍVIA

NÃO ANDÁVAMOS muito errados quando, nesta coluna, dias atrás, dissemos que não acreditávamos que o Congresso boliviano escolhesse o sr. Paz Estenssoro, candidato mais votado nas últimas eleições, e que com os dois outros que obtiveram maior número de sufrágios, deveria ser apresentado ao legislativo, para decisão final, já que nenhum deles havia obtido a maioria absoluta do colégio eleitoral, consoante a exigência da constituição boliviana, para a proclamação.

O sr. Paz Estenssoro era o chefe da oposição e está exilado na Argentina, não tendo conseguido regressar ao seu país, pois era acusado de ter fomentado vários movimentos subversivos. Consequente a maioria dos sufrágios para a presidência da República, não logrou contudo o seu partido fazer a maioria da câmara e do senado, de sorte que havia pouca possibilidade de ser escolhido. Mas, diante da dificuldade do Congresso recusar o candidato mais votado, um golpe de estado cortou o nó gordão. O presidente da República renunciou, e assumiu o poder uma junta militar, mas, até a hora em que escrevemos, faltam pormenores dos acontecimentos, para que possamos melhor estimar a situação.

Como dissemos, os partidos conservadores não conseguiram entender-se bem no tocante aos candidatos e o resultado foi a apresentação de cinco ou seis nomes. E' preciso dizer que o sr. Paz Estenssoro obteve considerável maioria, mas era difícil vencer a barreira conservadora que se opunha ao seu governo. E' isso se pode ver no Manifesto com que o Exército informa a nação de haver sido compelido a assumir o poder, diante de uma campanha tendenciosa, com ataques contra a Igreja católica, as forças armadas e as instituições nacionais. Declara esse documento que não pretende a Junta ficar longo tempo no poder e pretende entregá-lo logo que julgar oportuno a quem de direito, de acordo com os ditames da constituição do país.

E' preciso salientar que não se trata de uma revolução, pois o presidente não foi anulado pelo poder, antes o entregou voluntariamente ao Exército, que constituiu uma Junta sob a presidência do general Hugo Ballívar, depois de ter consultado o comando de todos os corpos militares. O presidente, já no Chile, se teria referido em entrevista ao perigo da volta da camarilha de Villaroel, de quem, como se sabe, Paz Estenssoro foi ministro da Fazenda.

Esperemos que o nobre país vizinho consiga vencer as dificuldades desta hora, resolver sem choques os seus problemas e prosseguir na sua senda progressiva ao meio da família americana, encontrando as soluções mais acertadas para equilibrar a situação política que acaba de sofrer choque violento.

Ainda a questão peruvio-colombiana

HAIA, 16 (U.P.) — A Corte Internacional de Justiça aceitou Cuba como "parte interveniente" na questão peruvio-colombiana em torno do assilo concedido ao líder agreste peruano Victor Haya de la Torre, e depois ouviram o representante colombiano concluir os argumentos relativos à mesma disputa. O agente colombiano concluiu suas alegações pedindo: 1) que o Tribunal declare de que maneira a Colômbia e o Peru devem executar a decisão de 20 de novembro; 2) que declare o julgado que a Colômbia não está obrigada, por aquela decisão, a entregar Haya de la Torre ao Peru.



**Certas situações
seu filho mesmo
pode resolver...**

Sim... Colhidos em pequenos riscos, no alto de um muro, num galho de árvore, num imprevisível de rua, o instinto os protege... seus filhos conseguem resolver certas situações. Mas há uma que só você pode - e é seu dever! - resolver: a de se verem sem o amparo paterno antes de terminados os estudos, antes de encar-

reirados na vida. O seguro de vida é a sua tranquilidade, porque é a proteção completa de seus filhos quanto ao futuro. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos, em qualquer hipótese.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ocupo, como a
voz de um amigo, a
palavra do agente
da Sul America

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações
sobre o seguro de vida.

11-XXXX-19

Nome _____
Data do Nascimento: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____
Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

Ameaçadas as relações franco-espanhola

Questões diplomáticas e extradição de um líder exilado provocam o estremecimento

MADRID, 16 (de Ralph Forte, da U.P.) — Correm notícias dignas de crédito, de que as relações entre a França e Espanha, estão novamente seriamente ameaçadas. Sabe-se que a Espanha, alegando cooperação do lado francês da fronteira, as recentes greves contra o alto custo de vida, pediu ao governo francês a extradição do líder separatista exilado, José Antonio Aguirre. A França até agora não atendeu o pedido e a Espanha adotou represálias, fechando o Instituto Francês e outros edifícios franceses nesta capital, segundo dizem fontes dignas de crédito. Acrescentam que o embaixador francês em Madrid, Bernard Hardion, pediu às autoridades espanholas que se mantivessem tranquilas, até que se encontrasse uma oportunidade para afastar as dificuldades. Além do problema de fronteira, as aludidas fontes dizem que as relações entre as duas nações ficaram estremecidas porque a Espanha nomeou seu embaixador junto ao governo

de Bonn — sr. Antonio Maria Aguirre — enquanto a nomeação do embaixador alemão em Madrid permaneceu em suspenso, em virtude da oposição francesa. A imprensa espanhola publicou notícias da França e Grã-Bretanha, assinalando as atividades dos elementos antifranquistas no estrangeiro. Uma delas anunciou a chegada de Aguirre, na França, de José Antonio Aguirre. Um despacho procedente de Bordéus, na França, diz que muitos exilados espanhóis decidiram ir para os Estados Unidos, porque o México deu aos exilados dos Regimes Unidos três milhões de pesetas para financiar as atividades trabalhistas nas cidades espanholas. Uma correspondência de Londres trata da carta do membro conservador do Parlamento, major Turtin Baalish ao "Daily Telegraph", protestando contra as organizações trabalhistas que estão recolhendo fundos para financiar os movimentos clandestinos contra a Espanha.

testando contra as organizações trabalhistas que estão recolhendo fundos para financiar os movimentos clandestinos contra a Espanha.

As empresas de ônibus o cumprimento das leis trabalhistas

(Conclusão da 1ª página)
propósito de paralisar os seus carros, em sinal de protesto contra as atuações de fiscalização das leis do Trabalho. Argumentaram que a repulsa das empresas, resulta da forma um tanto brusca e violenta, como estão agindo os agentes fiscais, por determinação do diretor da Divisão de Fiscalização, cuja ação é caracterizada como "fiscalização continuada", contrária ao espírito da lei e da jurisprudência do próprio Ministério do Trabalho.

O advogado Marino de Assis Ramos, diz que a fiscalização está agindo de maneira que as empresas sejam colocadas em posição de não poder atender o interesse público. Existindo falta de motoristas e trocadores, se cumpridas as oito horas de trabalho e não se positivando uma convenção de trabalho, que possibilite, dentro da lei, a prorrogação de mais duas horas, não haverá elementos profissionais para atender aqueles serviços. E' nesta parte que insistem na compreensão do Ministério do Trabalho. E acrescenta: "Não pretendemos desrespeitar a lei. Apenas no interesse do público, já tão sacrificado no Rio de Janeiro, pela falta de transportes. Aliás, diariamente, poderão ser lidos nos jornais, anúncios de empregos de motoristas e trocadores."

Esses representantes foram atendidos no gabinete pelo sr. Luiz Valente de Andrade, assistente do ministro do Trabalho. Este ficou de encontrar nas próximas horas, uma solução para o caso, de forma a conciliar o respeito à lei e ao interesse do público.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVRETIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

Escaramuças entre os guardas fronteiriços

BRILHADO, 16 (U.P.) — Um guarda fronteiriço luso foi ferido na perna por três soldados albaneses que penetraram em território luso, segundo o Ministério do Exterior deste país, que acrescentou que o guarda ferido repeliu ao fogo dos albaneses e os forçou a bater em retirada, perto da cidade de Debat, que está quase a sudoeste de Tirana, capital da Albânia, quando seria tomada as "medidas diplomáticas adequadas".

Suspensas as eleições na Colômbia

BOGOTÁ, 16 (U.P.) — O poder executivo publicou o decreto já anunciado quando de uma reunião do gabinete, pelo qual ficam suspensas as eleições que estavam previstas para junho, para a renovação do Congresso e eleição da Assembleia, dispondo quanto à criação de um organismo técnico que dote os cidadãos de um "elemento de identificação que ofereça máximas garantias".

O decreto não fixa data para a realização das eleições, mas estabelece que o governo as convocará dentro de 30 dias, depois que a Corte Eleitoral houver enviado a todo o país, novas instruções eleitorais. A única novidade que apresenta o decreto é o artigo que dispõe que em caso de concorrer as eleições apenas um partido somente serão preenchidas as vagas da maioria, ficando as restantes por preencher.

Anuladas as eleições pela Junta Governativa boliviana

Encontra-se no Chile o presidente demissionário — Renunciou por causa da crise política — Estado de sítio e restabelecimento da ordem

ARICA, Chile, 16 (U.P.) — O ex-presidente da Bolívia, Mamerto Urriolagoitia, chegou a esta cidade por via aérea e seu ajudante de campo militar, cel. Edgar Ruck, informou que a junta militar que assumiu o poder na Bolívia, está madurando, havia anulado as eleições presidenciais de 6 de maio último, na qual o candidato opositor, Victor Paz Estenssoro, obteve maioria de votos sobre os demais candidatos participantes. Urriolagoitia chegou a esta cidade às 8,23 da manhã de hoje, hora local, em bordo de avião presidencial, acompanhado apenas do seu ajudante de campo, o cel. Ruck. O avião partiu de La Paz às 7 da manhã. Desapareceu anteriormente de La Paz diziam que havia certeza de que Urriolagoitia partiria por via aérea.

Explodiu a locomotiva

Sous estilhaços malaram e feriram várias crianças

BERLIM, 16 (INB) — Fontes da Alemanha oriental dizem que um trem de passageiros que transportava 100 pessoas entre duas pequenas cidades, explodiu quando da explosão de uma caldeira de uma locomotiva em Turingia.

Quando da explosão pedaços da mesma foram lançados sobre uma escola infantil perto da estrada de ferro.

Os oito trabalhadores que tinham sido decorados por seu trabalho "exemplar de reconstrução" da locomotiva foram presos depois do desastre.

Está agindo corretamente ao negar-se revelar um assunto "considerado privado e confidencial"

Completo acordo entre o presidente e o chefe do Estado Maior Conjunto — Tanto Marshall como Mac Arthur já se negaram a responder consultas idênticas

WASHINGTON, 16 (por James Lee, do INB) — O presidente Truman spotou hoje a negativa do general Omar Bradley de dizer aos investigadores do Senado o que se tratou numa conferência na Casa Branca sobre a questão do general Mac Arthur.

O secretário da presidência Joseph Short deu a conhecer a atitude do presidente Truman, enquanto os senadores que investigam a destituição de Mac Arthur debatem vivamente questões de procedimento na paralisação resultante da atitude de Bradley.

De acordo com o presidente Truman

Short declarou que Truman estava com Bradley, presidente do estado-maior conjunto, está agindo corretamente ao negar-se a revelar um assunto que o presidente "considera privado e confidencial".

O porta-voz da Casa Branca acrescentou: "O presidente está contra a que Bradley informe a comissão sobre o assunto. O presidente tomou a decisão (de destituir a Mac Arthur) e a conversação que precedeu essa decisão é coisa que apenas a ele diz respeito".

Short disse que Truman e Bradley "parecem estar em completo acordo", sobre o assunto.

A declaração de Bradley ante o Senado foi interrompida quando surgiu uma nova polêmica sobre a negativa do líder militar a revelar "discussões confidenciais com o presidente" durante as sessões sobre a destituição de Mac Arthur.

Os casos de Mac Arthur e Marshall

Enquanto isto, um porta-voz do Pentágono declarou que tanto Mac Arthur como o Secretário de Defesa Marshall recusaram declarar ante o Congresso sobre assuntos que conversaram confidencialmente com o presidente.

O porta-voz citou a negativa de Mac Arthur a declarar o que ele e Truman haviam discutido numa conferência privada na Casa Branca em outubro passado.

Também citou a declaração de Marshall de que não estava em liberdade de declarar sobre as situações imediatamente anteriores à destituição de Mac Arthur do comando, quando lhe foi perguntado se o governo britânico tinha a ver com isso.

Prisão acidentada do fanático

URUGUAY, 16 (U.P.) — A polícia deteve um líder da organização "Fidayan Islam", depois de um tiroteio que não houve mortos, nem feridos, e intensificou a procura de Navas Safavi, chefe da organização formada por muçulmanos fanáticos. As primeiras horas de hoje, foi detido Haj Abolghassem Rafii, considerado como um dos amigos íntimos de Safavi e que é acusado de ter participado do assassinato do primeiro ministro Ali Razmara, a 7 de março passado.

30 Dias de FEIRA

CAMISARIA PROGRESSO

Você que sempre comprou por menos na Camisaria Progresso, durante todo o ano, poderá comprar, agora, ainda por muito menos nos "30 dias de Feira". Aproveite a maior oportunidade do ano para comprar realmente barato!

TOALHAS PARA BANHO

45 tipos

Desde Cr\$ 19,70 até Cr\$ 141,30

Preços de Feira

TOALHAS PARA ROSTO

60 tipos

Desde Cr\$ 7,20 até Cr\$ 68,00

Preços de Feira

Camisaria PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4. APT. 100



NO CATETE, OS MEMBROS DO CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS — Estiveram, ontem, no Palácio do Catete, a fim de agradecer ao presidente Getúlio Vargas sua nomeação, os membros do Conselho Nacional de Desportos que, por intermédio de seu presidente, sr. Vargas Neto, expuseram ao Chefe do Governo vários assuntos de interesse daquele órgão, solicitando a S. Exa., caso seja aprovada pelo Congresso Nacional a criação dos Tiro de Guerra, possam os mesmos ser organizados nos clubes desportivos, como acontecia anteriormente. Na foto acima um aspecto colhido na ocasião. (Foto Agência Nacional)

O filipino e a máquina cigana

Servulo de Mello

A PALAVRA civilização tem contornos vagos, prestan-do-se assim a compreensão diversa do que ela significa realmente. Os chineses, que conheciam a bússola e a pólvora, antes das ocidentais, eram espantosamente mais evoluídos do que estes em cultura, refinamento e espírito. Só usaram a pólvora para fabricar fogos de artifício, vejamos só Mas, em compensação, em que a técnica e a material vive ainda a China de hoje. E, no entanto, agora, que ela se barba, tornando-se belicosa e agressiva, está numa busca ansiosa de tecnologia para construir a vida sobre outras bases. Vá lá a pena essa troca? Só os olhos do futuro poderão responder.

A civilização, portanto, não é só evolução espiritual ou simplesmente avanço tecnológico. É a soma das coisas: a síntese da civilização está na Europa e particularmente na França.

O inescrutável Bernard Shaw já dizia na sua obra mais notável "Man and Superman": civilização, é um falso processo de se construir a sociedade com materiais falsos. Aqueles que habitualmente confundem a civilização com o rádio ou a televisão são absolutamente incapazes de compreender o espírito e a teoria da civilização que os seus olhos não vêem.

Comentando ainda certas pretensões intelectuais da civilização moderna, diz Shaw que o selvagem criou para o seu culto ídolos de madeira e de pedra; o homem civilizado do século XX substituiu-os, muitas vezes, por ídolos de carne e sangue.

Seria um erro tremendo confundir a civilização dos Estados Unidos com o seu impressionante avanço técnico e mecânico. Sem dúvida, que através desse progresso, existe também evolução espiritual, cultural e sensibilidade. O que é inevitável, porém, é que o progresso mecânico e a grandeza material do país estão hipertrofiados com o mesmo, o qual ainda não corresponde ao que ele criou fora dele. Fazíamos nos essas divagações pela Broadway, entre magias de eletricidade, quando várias máquinas, enfileiradas num grande hall nos chamaram a atenção. Debruçados sobre elas, olhando-as através de lentes enormes e girando manivelas à direita, estavam vários cavalheiros conspícuos, velhos e até adolescentes, inteiramente absorvidos. E, que, dentro destas máquinas, havia histórias pitantes em imagens, que transcorriam entre mulheres despidas.

Uma quadra à frente, encontramos novas máquinas que vendiam todos os refrigerantes, mediante a introdução de uma moeda de 10 centés no orifício próprio, bastando girar uma seta para indicar a bebida desejada. Diversas engrenagens se movimentavam automaticamente, e em poucos segundos, lá estava o copo cheio. Da mesma forma, existem as máquinas que vendem cigarros, sanduíches, pipocas e engraxam sapatos, uma verdadeira orgia de aparelhos que estão substituindo as mãos humanas, onde elas são mal empregadas, onde se degradam ou se manchem.

E quando entramos no "cocktail-lunch" do Taft Hotel para encontrar aquela ruiva senhora, logo ao primeiro diria notamos diante de nós uma enorme máquina pintada de grenat, curiosa de formas e de engrenagens, esquisita e persuasiva ao mesmo tempo. Perguntamos, então, à ruiva mulher, que máquina era aquela. E ela nos respondeu com a sua voz semi-contrito:

— É a máquina cigana. —

Só então começamos a notar que aquela engrenagem tinha realmente forma de mulher. Era como uma cigana de Picasso. Viamos saias desfiladas como bandeiras de luxúria. Colares e brincos em volta dos seus braços e do pescoço e nos pareceu que estava descalça, sob uma cabeleira selvagem, um olhar de insensíveis desesperos e com rosas rebrilhando em seus sorrisos. Era a mais poética das máquinas naquela tarde em Nova York. Não sei porque nos fez lembrar Garcia Lorca, entre os seus "gitanos", talvez porque ele próprio tivesse sido o grande poeta da "música cigana", mas tão estranha dentro dela quanto os sortilégios e as encantações dos ciganos expressos naquela máquina.

Levantamo-nos e introduzimos dez centes na pequena cavidade, como se jogássemos uma moeda de ouro entre os seus seios e, logo a seguir, a cigana mecânica estendeu-nos a sua mão de alumínio com um papelzinho impresso que dizia: tome cuidado com as suas preferências pelas mulheres equivocadas. Procure uma moça clara como o dia na pele e negra como o noite nos olhos. Ela está no seu caminho, mas é preciso que você abandone a que está a seu lado. Ai tudo é amargura, abismo e esterilidade.

E claro que não mostramos o resultado à moça ruiva. Desconversamos o quanto pudemos e tomamos mais dois drinks em sua companhia. E ao nos despedirmos, ela nos convidou a visitá-la no dia seguinte às 9 da noite. Mas, evidentemente, se esqueceu do compromisso.

Quando batemos à sua porta e ela veio atender-nos, empalideceu de súbito. Fez-nos entrar, mas havia algo suspeito e artificial nos seus gestos e nas suas palavras.

No pequeno "living" modestamente mobiliado, desapareceu a grande dama. Não por causa do "living" nem da mobília e sim pela presença do filipino, cujos sapatos estavam atirados sobre o tapete, enquanto ele se debruçava na poltrona marrom, tendo entre as mãos dois baralhos. Fiz-

ram-se as apresentações, mas ele apenas rugeu os dentes. A dama riu-se e falou a seguir, e estava sendo brilhante. Criticou a vida de Washington, os preconceitos e o formalismo da vida diplomática. E em seguida, para justificar o filipino, mostrou o seu enorme interesse pelo folclore das ilhas do Pacífico.

Apesar de nos sentirmos de máis ali, tentamos articular conversação também com ele, mostrando nosso interesse pelas Filipinas. Porém os seus olhos mongóis se voltavam sempre para o baralho e os seus dentes tornavam a ranger. Não podíamos também sair abruptamente, ofendendo a grande dama e assim, durante meia hora, suportamos uma situação densa e artificial. Viamos sempre a possibilidade de um golpe de juízo, de surpresa, quando contemplávamos os pés descalços do filipino.

Afinal nos despedimos, apesar da insistência nervosa e explicativa da ruiva para que ficássemos. Pobre mulher!

Na rua, contemplamos Nova York, sob um céu plumbeo e suas massas edificadas perfurando as nuvens. Imensas perspectivas se abriam diante de nossos olhos, convidando-nos a mergulhar no corpo da cidade. Sentimos que ela era humana, apesar da sua rigidez aparente. E lá se foi a nossa alma solta entre os homens e as máquinas. Estávamos certos de que não plavíamos os paralelos da Condição e percebíamos que entre Paris e N. York permaneciam diferenças fundamentais nos valores da civilização. Contudo, sentimos que o rio da substância humana é o mesmo que corre nas grandes cidades, simplesmente porque a humanidade é uma só.

Dormimos, porém, profundamente impressionados com a extraordinária revelação da máquina cigana.

Poliomielite na Argentina

ROSARIO, Argentina, 16 (AL) — O Ministério da Educação da Província de Santa Fé, tendo em vista os novos casos de poliomielite em diversas localidades, decidiu manter fechadas as escolas, que deviam reabrir-se hoje. Esses estabelecimentos de ensino somente serão reabertos no próximo dia 26.

Frente contra o comunismo

LONDRES, 16 (AL) — Despachos de Singapura anunciam que os altos chefes militares britânicos, norte-americanos e franceses em funções no Extremo Oriente, reuniram-se ontem, em sessão secreta que durou grande parte do dia e promulgou hofe, a fim de discutirem os planos de defesa contra a expansão do comunismo no sudeste da Ásia.

Observadores australianos e neozelandeses assistiram à conferência.

DO RIO E DO MUNDO

D. Renault

LONGEVIDADE

MÉDIA de vida do povo americano está em ascensão, segundo dados do Serviço de Estatística do governo dos Estados Unidos. Estas cifras mostram que a proporção dos idosos da nação, em 1950, foi a mais baixa: 9,6 por 1.000. A longevidade do americano de hoje, deve ser atribuída aos recursos da ciência e da sua medicina em progresso crescente. O fato é que, de 1940 para cá, a mortalidade tem caído de dez por cento.

NEM SE COGITA

COMISSÃO da ONU, encarregada de estatísticas sociais, solicitou de todos os membros daquela organização, que respondessem ao questionário previamente elaborado. As perguntas se relacionavam com a prostituição e o tráfico de mulheres. Os delegados russos responderam: "Não temos prostituição". Os delegados alemães responderam: "Em nosso país, nem se cogita desta problema".

NUM SIMPLES PROGRAMA

QUE definiu minha carreira artística, foi um programa de calouros, de Ary Barroso, em 1936, disse-nos Luiz Alan. Quase todos os bares de Copacabana, diz ele, podem de um músico que, ao piano ou ao violão, executava números de música ligeira para a distração de seus frequentadores. Num bar "chic", que ficava situado no Posto dois, o violonista Luiz Alan, tem agradável plenamente o público que o ouve, interpretando com sentimento o clássico e o gênero popular. O recitalista balançou contou-nos alguma coisa de sua vida artística, pertence à Escola de Aeronáutica, já deu vários concertos, principalmente nas cidades do Norte. Mas, o fato que marcou em definitivo sua vida artística, foi um simples programa de rádio — ao qual concorreu como amador —, para tornar-se mais tarde um "virtuoso" do violão.

MESMO À DISTÂNCIA

ERTA revista francesa, num dos seus últimos números publicou este anúncio classificado: "Perfume de amor radioativo. Magnetizado e irradiado, este perfume provoca, fixa e retém o amor e a amizade sincera, mesmo à distância. Resultado espantoso e sobrenatural".

IDADE

PARA não ferir a susceptibilidade feminina, as autoridades de Nova Iorque suprimiram nos questionários eleitorais a indelicada pergunta: "Qual sua idade?". No lugar desta indelicada pergunta, que as mulheres sempre detestaram, as autoridades colocaram esta outra, que é bem mais evasiva: "Tem você mais de 21 anos?"

CORTES

M CAUSIDICO do fóro local, restando o Código, a fim de providenciar a penhora dos bens do réu, deu com este dispositivo: não poderão ser absolutamente penhorados: o anel nupcial e os retratos da família. Seu impeto profissional, traduziu-se nestas palavras: — "Até que enfim, alguma poesia, neste Código seco".

FORTUNAS FEMININAS

IMPRESSA francesa afirma que, na América, três quartos da fortuna privada estão nas mãos das mulheres.

AUDACIA

M HAVANA, a polícia está fazendo investigações em torno do roubo de quarenta e cinco mil dólares, praticado por três indivíduos. O roubo foi audaciosamente executado, a setenta metros do próprio quartel policial e um dos ladrões vestia uniforme da polícia cubana.

O EQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO E O PLANO SALTE

REFERIMOS-NOS ontem nesta coluna à primeira, com dívida, a mais importante parte do discurso pronunciado a semana passada em Belo Horizonte pelo ministro Horácio Láfer, no banco que lhe ofereciam as classes produtoras de Minas Gerais: aquela em que são expostos as providências do governo para a morosidade da administração pública. Como dissemos, um governo que não procede com energia contra a desonestidade, a corrupção, o suborno, não tem autoridade alguma para pedir a colaboração da povo no seu programa de saneamento financeiro e recuperação econômica.

Portanto, a primeira atitude a tomar é a moralização da administração pública, que se leva a efeito não somente com medidas de natureza daquelas a que antes aqui aludimos, tendentes a impedir a conivência ou a complacência dos agentes do poder público em fraudes de que resultam prejuízos aos interesses básicos da Nação, como também com providências através das quais as altas autoridades financeiras manifestem o propósito de gerir com probidade e austeridade os recursos do Tesouro, para que tais recursos não fiquem a qualquer comprometimento do Estado.

Entre estas últimas, incluem-se as que se referem à obtenção do equilíbrio orçamentário, em que se apoia a normalização das finanças do país, como disse o ministro Horácio Láfer, depois de haver acentuado que "não há nação que resista indefinidamente a erros de governo, pois, mais perigosos que os da vida privada, não podem ser sanados sendo à custa da dificuldade tremenda e penitência coletiva". É o equilíbrio orçamentário que evita as emissões de papel moeda e põe o povo a coberto da crescente desvalorização do seu esforço produtivo. Uma das providências tendentes à consecução do equilíbrio orçamentário consiste na rigorosa seleção dos empreendimentos constantes do Plano Salte para que não venham a faltar as dotações necessárias ao financiamento dos que devem ser preferencialmente executados.

Salienteu o ministro, no discurso de Belo Horizonte, que o Plano Salte já hoje não corresponde às nossas reais possibilidades, em face do agravamento da situação internacional, que se refletiu no panorama interno. Com efeito, como se vê da mensagem recentemente enviada ao Congresso Nacional pelo presidente da República, apresentando o Projeto Orçamentário para o exercício de 1952, já no exercício passado não pôde o Governo atender os montantes dos investimentos programados para o Plano Salte, tendo sido transferidos para este ano, na rubrica de "Restos a pagar", 330 milhões de cruzeiros. Em 1951 deveria o governo despesar cerca de 3 bilhões de cruzeiros, inclusive os 330 milhões anteriores, para o custeio de todos os empreendimentos do Plano. E, como se declara na mensagem, atualmente recorrendo à emissão de papel moeda haveria meios de sustentar tão vultuosos encargos, uma vez que a receita pública ordinária ou extraordinária não oferece recursos para tanto.

Seria o prosseguimento do emisionismo desastroso, o que iria tornar ainda mais severos os castigos que vimos sofrendo com a inflação. Para evitá-los, enviou o presidente da República ao Congresso, no dia 10 deste mês, projeto de lei pelo qual a execução dos empreendimentos fidei subordnados às disponibilidades financeiras e ao grau de urgência dos mesmos.

Os comentários feitos pelo ministro, não propriamente sobre o Plano Salte, mas, a propósito dele, são necessários e oportunos. Nunca se discutiu tanto, como nestes últimos cinco anos, a situação econômica do Brasil. Mal finda a guerra, não houve entre nós quem não reconhecesse a necessidade de verificarmos, tão minuciosamente quanto possível, a exata situação da economia brasileira, portanto, com o advento da paz, precisávamos colocar-nos, como os demais países, no ponto de partida de um caminho novo que se abriu para o mundo.

Uma das primeiras e mais frívolas manifestações dessa ansiedade por conhecer-nos a nós mesmos, por aparelhar-nos para enfrentar com sucesso os problemas econômicos da paz, vamos encontrá-la na Conferência de Teresópolis, já em maio de 1945, quando na Europa ainda não se havia disparado o último tiro. Depois disso novos planos se fizeram, novos planos se elaboraram. Há cinco anos, porém, vivemos nessa febre de estudos e de planos, sem que os resultados práticos correspondam aos esforços despendidos.

Como disse o sr. Horácio Láfer no discurso pronunciado na capital de Minas, "de muitos planos o Brasil está cheio; o que se precisa na realidade fazer é um plano exequível, capaz de servir ao interesse nacional, de um plano que ajude a nação a enriquecer-se e não a perder lamentavelmente na sua economia, com subvenções refletoras da fragilidade com que no país, muitas vezes, se lançaram realizações aparentemente grandiosas".

O conjunto das realizações que estão sendo ativamente estudadas e vão sendo postas em prática pelo governo do presidente Getúlio Vargas constitui esse plano exequível de que o Brasil precisa.

bater uma possível agressão ao continente. Aliás, o assunto foi devidamente considerado na II parte da Agenda da IV Reunião de Consulta de Washington, tendo se recomendado aos Estados americanos que fortaleçam sua segurança interna de acordo com as normas constitucionais e leis ordinárias de cada país. A Delegação brasileira, aquela reunião, considerou com acerto a necessidade de melhorar, por uma efetiva e permanente cooperação econômica, os padrões de vida dos vários estados do continente, pois a miséria é sempre um caldo de cultura para todas as atividades subversivas.

No Brasil, porém, sem dúvida, reforçar a legislação no sentido de defesa de nossas instituições, evitando qualquer infiltração a que se referiu o general Góis Monteiro. O regime democrático não pode conceder regalias para que seus inimigos delas se aproveitem para golpeá-lo. Estamos numa luta de vida ou morte e não é possível concessões, cujos resultados podem ser fatais. Os comunistas invocam a proteção da lei para destruí-la, querem libertades para esmagá-las, pretendem direitos para exterminá-los. Não se trata, no caso, de programas de partidos com tais ou quais ideias, mas fides à continuidade das condições da vida social da nação. Trata-se de uma ameaça constante de subversão. Não se pode considerar a propaganda comunista como se considera a parlamentarista por exemplo. Esta quer alterar formas e aquela destrói e destrói todas as bases da civilização e da cultura do país.

O combate à infiltração comunista deve ser rigoroso e sem tréguas. Se queremos viver dentro das condições presentes da existência, que nos dá o mundo ocidental, não pode haver esmorecimento nem displicência, e é necessário dotar o Estado de uma legislação capaz e adequada, para enfrentar o inimigo da segurança nacional. Como bem disse o general Góis Monteiro, temos de pensar nisso e em primeiro lugar.

rá sob os aplausos de quantos, intensos as paixões inferiores, as solertes e desmedidas ambições de máus políticos, só desejam para o Brasil um futuro de grandes e profundas reformas, de extraordinárias e perenes possibilidades.

Assim nascem as favelas

O que se sabe não consta que a Prefeitura disponha de uma disposição que obrigue o proprietário de terreno a inscrever na repartição competente a fim de que os impostos devidos à municipalidade sejam pagos em dia. Em consequência dessa omissão, há terrenos que não estão coletados e que devem impostos há mais de trinta anos.

Pode-se dizer que a municipalidade em dia — quando o proprietário resolver construir ou melhorar o terreno — receberá todo o gozo do terreno — receberá todo o imposto atrasado, mas isso é apenas uma hipótese e a cobrança regular daquela taxa já teria forçado a construção e a Prefeitura só poderia lucrar com isso, pois as taxas teriam sido, anteriormente, majoradas com a inclusão de outras como predial etc.

Um terreno abandonado, inclusive, possivelmente a proliferação de favelas. A falta de habitação e o exodo das populações rurais para a capital, redispõe, favorece, convida a muitos os necessitados ao levantamento de barracões.

O Serviço de Engenharia da Prefeitura, a Seção de Fiscalização e a Renda Imobiliária têm o dever de fazer alguma coisa neste sentido. Os terrenos abandonados ali estão, muitos nem sequer pagam impostos porque não estão coletados. Dos subúrbios à zona sul observa-se esse estado de coisas e isso ocorre sob as vistas complacentes de nossas autoridades sobretudo os fiscais.

O proprietário de terreno que não puder pagar o seu imposto respectivo (há muitos, a espera de que suas áreas ganhem nova valorização) deve ser chamado por edital, e não comparecendo, o terreno deve ser vendido em hasta pública e retribuída a parte devida à municipalidade.

Deixem Vargas trabalhar

UM grande absurdo o que certos políticos e comentaristas apressados estão querendo fazer, agitando, já de agora, o problema da sucessão de Vargas. Este apenas começa a governar, traçando, clarificante e patriótico, os rumos de uma administração voltada, de preferência, para os aspectos econômico e social da vida brasileira.

Em nenhum país do mundo se observa tamanho contra-senso, principalmente quando, como é o nosso caso, inúmeros e graves problemas ali estão desafiando estudos e soluções imediatas, sob pena do Brasil mergulhar numa crise de proporções assustadoras. Vargas herdou uma herança que de há muito já o teria desanimado se ele não fosse um governante forte e lúcido, capaz de, através de medidas vigorosas, sanar em tempo os seus perigosos efeitos sobre a nossa economia e o nosso futuro.

Mal, porém, ele inicia a sua imensa tarefa, cujas terribéis responsabilidades ninguém ignora, uma onda de boatos e mentiras políticas invade a metrópole, não só cochichadas nas publicações e irradiadas com evidente "arriê-pensée".

O propósito de quem as arquiteta não é outro senão o de estabelecer um clima de confusão, criando óbices à obra de nossa inafatável recuperação econômica e financeira.

Mas Getúlio Vargas, fortalecido cada vez mais pela confiança dos brasileiros, última o grande plano do seu governo e o executará.

Legação da Tchecoslováquia tivesse enviado um convite para uma recepção, a fim de celebrar o "sexto aniversário da libertação da Tchecoslováquia pelo Exército soviético". Afinal, conhece bem a Legação que não temos relações com a URSS e não podemos também aceitar a tese de que a libertação da Europa ocidental do nazismo foi obra exclusiva dos russos.

Procuremos a legação fazer uma barreira aos "camaradas" de Moscou, mas não foi feliz, nem oportuna, nem gentil. A preocupação precipua dos diplomatas — e para isso é que são enviados — é cultivar as boas relações entre países e aquele onde estão acreditados. Ora, não é preciso um prodígio de argumentação para compreender que não é essa a melhor forma de fazê-lo no Brasil.

Mesmo sem querer investigar a realidade do fato, mesmo se se admitisse que aquela libertação fora realizada pelos soviéticos, não seria, entre nós, que cabia a comemoração por esse motivo. É natural e justo que os tchecos comemorem a libertação de seu país e a isso nos associáramos de bom grado. Mas a indicação, além de duvidosa, pouco agradável, do exército soviético constitui, pelo menos uma "gaffe" imperdoável que um pouco de tato poderia ter evitado.

Café da Manhã

AQUELA MARIA DE LOURDES

TODOS os jornais deparam com seu retrato, de-certo, tirado num desses fotografos dos 5 minutos. O ser que se fotografava é geralmente um ser feliz. Ele arruma aquela máscara da face tão bem, que sempre sai com cara de estúpida satisfeita. Ou ri, ou estufa o peito, ou fica duro como manequim. Nessas pobres retratos sem alma dos jornais — Maria de Lourdes aparece como se sua fisionomia fosse um grito vibrante de protesto. Os olhos se apertam, entre rancorosas e tristes. Há muita dureza nesse rosto nem há muito nem feio. Um rosto de vinte e um anos, com amarguras de cinquenta.

Venham aqui dizer um adeus a essa Maria de Lourdes de Souza, cujo jovem corpo teve na vida um destino a que muitas pessoas de bem julgam como sendo... um mal necessário. Os vinte e um anos de Maria de Lourdes da Lua — assim alguns pensam — seriam como a proteção de outras jovens tão puras, quanto esta era vitada. Todavia, não posso pensar que sua vida fosse destinada necessariamente, a depravação, para que outra Maria de Lourdes, cujo rosto aparece em todos os jornais, com a pena que sinto pelas pessoas solitárias. Uma mulher, nas condições de Maria de Lourdes, é um ser solitário, apesar de tudo. Ela não possui ninguém, apesar de que tantos se sintam com direitos sobre ela. Você deve ter sabido da história. A Polícia pegou um bando de mulheres. Maria de Lourdes foi carregada, junto. Quis fugir... saltou da camionete, fraturou o crânio, e morreu.

Há agora, transitando pelo Congresso, um projeto que pretende fazer esse hoje difícil material humano mais acessível para estudos dos cientistas e estudantes. Se alguém morrer, e em três dias ninguém reclamar o corpo, este vai servir à Medicina. Se passar só nos resta pedir a Deus que não nos dê a morte, quando estivermos de viagem, em lugares mais distantes, e onde não nos conheçam.

Penso, que, de-certo, aquela Maria de Lourdes terá poucas probabilidades de ser reclamada, para a piedosa homenagem, na morte, a que todo o ser humano tem direito. Abandonada a si mesma, na cidade, para trás deixou seus parentes e amigos. E, de-certo, há bem poucos dias, se alguém perguntasse a pessoa de sua família, sem saber do destino que amara tomara: — "E a Maria de Lourdes? Que foi feito dela?" A voz que dava a resposta viria baixo: — "Ah... ela se perdeu, cotada!"

Perdidos são, não sabemos, os que nunca serviram sendo à própria ambição, ou à própria vaidade. Estão purificados, Maria de Lourdes.

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Presidente da República assinou decretos, na pasta da Justiça, concedendo aposentadoria a Paulo Schweiger e Thereza Adler Radó, naturais da Hungria; a Rudolf Borovskis, natural da Letônia; a Sylvia Albegli, natural de Rhodes; a Tatyana de Souza, natural do Labor, e Miriam Ghaliolchylili, natural da Turquia.

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, para despacho, o ministro da Fazenda, sr. Horácio Láfer, e o sr. Antônio de Albuquerque Coelho; em conferência, o presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jaffet; e, em audiência, os membros do Conselho Nacional de Desportos, os presidentes dos Sindicatos de trabalhadores de estabelecimentos do Sindicato dos Enfermeiros, da Associação dos Agentes Fiscais do Imposto de Consumo, da Federação das Cooperativas de Consumo do Distrito Federal, dos Sindicatos de trabalhadores de estabelecimentos de São Paulo, dos trabalhadores da Light e Central do Brasil, do Sindicato dos Trabalhadores e Escavadores do Rio de Janeiro, do Sindicato de Cooperativas dos Pescadores do Rio de Janeiro, e uma comissão de moradores do bairro de São Paulo, que foram hipotecar solidariedade ao presidente Getúlio Vargas e agradecer as providências que o Governo vem tomando em favor de uma das aquelas entidades de classe.

O Presidente da República recebeu, ainda, o comandante Paulo Meira, presidente da Federação Brasileira de Basquetebol, o coronel Gaezer Neto e jornalistas acreditados à Presidência da República que foram cumprimentar S. Exa.

Fez-se representar pelo ministro João de Coelho Lisboa, chefe do Gerencial da Presidência da República, na missa de sétimo dia por alma do ministro Philadelpho de Azevedo.

Esteve no Palácio do Catete, o deputado Miguel Couto Filho, a fim de agradecer ao presidente da República a telegráica homenagem que lhe foi enviado por motivo de seu aniversário.

Recebeu o senador Rul Carnelero, que se encontra em João Pessoa, o seguinte telegrama: — "Tenho a maior satisfação de manifestar a V. Exa. a impressão colhida durante a minha estada em Paraíba, onde encontrei a mais amável receptividade ao meu Governo em face da completa assistência dispensada nos momentos mais angustiosos, quando a sua presença se fez sentir de modo ineludível com recursos e materiais humanos disponíveis, mobilizados para a criação de um opinião pública a respeito de que ninguém melhor do que V. Exa. há compreendido os problemas da terra e de sua gente com o mais vivo e mais humano interesse em minorar as suas aflições enquanto se processa o encaminhamento das soluções definitivas. Transmite, igualmente, a minha alegria em ver o governador José Américo comungando essas mesmas sentimentos que com suas ações se faz sentir de profundamente sensibilizados agradecer a acolhida que tiveram os seus apelos por parte do Governo. Antes de regressar ao Rio, terei a oportunidade de colher mais amáveis impressões de V. Exa. e de transmitir-lhe a grandeza da convicção do ministro Souza Lima, cuja viagem pelos nossos sertões, constitui mais uma incoerente, (Conclui na 6.ª pág.)

Maria de Lourdes nascera, portanto, com uma predestinação da pureza, levando o nome da Virgem com quem Bernadete conversava. Mas nem seu nome agradou a preservar. Quando dizem que ela se perdeu, era como se Maria de Lourdes fosse a pior pessoa do mundo. E podia não ser... Podia ser fraca, apenas. Ou, quem sabe, se não se impelida por esse estranho desejo de castigar sua própria alma, de rebatizar seu orgulho.

Um desejo que pode dar o perigo, e também criar o mistério. Maria de Lourdes não foi pior que os mentrões, os ingratos, ou os que traem seus amigos. Mas, ninguém diz de um pervertido que ele é um homem perdido. Ninguém diz de uma mulher egoísta e má que ela não presta. E todos esses seres são perdidos para Deus, talvez mais irremediavelmente que Maria de Lourdes, a pobre, que de seu abismo ainda conservava tocan-te bem querer a velhas imagens de santos, penduradas no seu quarto de pecadora. Ninguém virá, de-certo, reclamar a aquela corpo de uma jovem para das ruas. Quem agora a quer? Os seus, que se envergonham, na família? Um homem — o que lhe abriu o mal caminho? Ah, este também querera esquecer-la. O corpo moço de Maria de Lourdes será reatado. E os estudantes nele aprenderão sobre as grandezas e as misérias daquela peça que teve alma, foi vibrante de ternuras, e agora é des-nerta qualquer sentimento de emoção. Eles conhecerão seu coração precocemente envelhecido, e seus maus pulmões de fumaça. Quem sabe se até seu crânio não oferecerá estudos interessantes sobre o alcoolismo? Novamente os moços aprenderão com aquela Maria de Lourdes, que se não dá agora nas descobertas do pecado, mas nas experiências da Medicina. E esses homens, como os outros, também, mais tarde, se esquecerão daquela Maria de Lourdes. Eles não se julgarão nunca devedores, nem os primeiros pela ilusão que compraram, nem os segundos pela ciência que adquiriram com ela.

E, por isso, Maria de Lourdes, que eu penso em você, e levanto meu pensamento como pequena flor em sua morte melancólica. Já não te poderão chamar, com lógica, de perdida. Teu corpo que foi tua glória e tua queda serve à Ciência, depois de ter servido ao pecado.

Perdidos são, não sabemos, os que nunca serviram sendo à própria ambição, ou à própria vaidade. Estão purificados, Maria de Lourdes.

Dinah Silveira de Queiroz

NOVO MATERIAL VEM REVOLUCIONAR A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os blocos de concreto **BETONITTE** oferecem grandes vantagens na construção de Arranha-Céus!

A história da indústria brasileira de construção civil se caracteriza por uma evolução espantosa, a que poucos países do mundo atingiram. Nos últimos tempos, os engenheiros e arquitetos, construtores e técnicos em geral, vêm realizando maravilhas nesse ramo, imprimindo um caráter próprio às construções — não só do ponto de vista artístico, mas, também, relativamente aos processos técnicos. O concreto tornou-se um material paradoxalmente dócil ao espírito criador dos engenheiros nacionais.

Agora, surge um novo material capaz de revolucionar essa indústria e de precipitar ainda mais o notável dinamismo das construções, no Brasil: os blocos de Concreto Vibrado Betonitte, agora fabricados no país em larga escala, por modernas máquinas Besser.

O emprego dos blocos Betonitte nas alvenarias de arranha-céus oferece tão substanciais vantagens sobre qualquer outro tipo de alvenaria, que, em breve, nenhum construtor deixará de empregá-los. As vantagens oriundas de seu emprego nas grandes construções são:

MAIS LEVE, MAIS RÁPIDO NA EXECUÇÃO, MAIS BARATO, MAIS RESISTENTE, MAIS IN-COMBUSTÍVEL, MAIS ISOLANTE DO SOM E DO CALOR, MENOS ABSORVENTE DE ÁGUA, DISPENSA O EMBOÇO NAS PAREDES INTERNAS, REDUZ AS ARGAMASSAS DE ASSENTAMENTO.

EMPREGO DO NOVO MATERIAL NOS ESTADOS UNIDOS

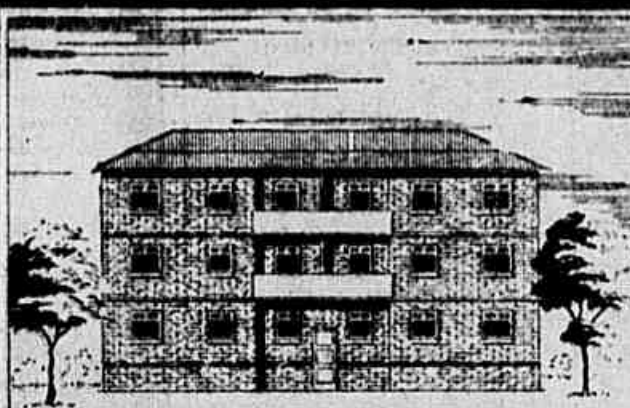
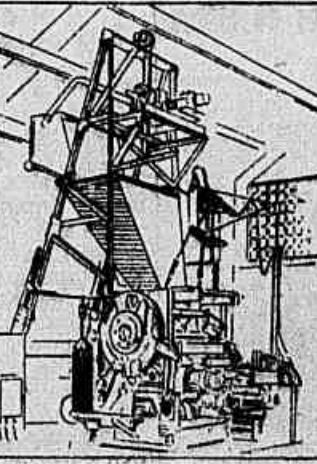
A unânime aceitação do novo material por parte dos engenheiros e construtores norte-americanos, tornou-o popular, generalizando-se o seu emprego em todo o país. Hoje, milhares e milhares de obras são executadas com os blocos de concreto vibrado desse tipo, a maioria dos quais fabricados pelas modernas máquinas Besser, contribuindo de forma decisiva para resolver o problema da construção nos Estados Unidos. Quem viaja pelo país pode observar a predominância absoluta de seu emprego na construção de fábricas, lojas, garagens, arranha-céus de todos os tipos e tamanhos, e na maioria das casas

residenciais. Onde quer que se exija um material mais resistente, mais leve, mais incombustível, mais isolante do som e menos absorvente de água, aí os norte-americanos lançam mão dos blocos de concreto vibrado.

Em 1949 as fábricas norte-americanas produziram 1.200.000.000 (1 bilhão e duzentos milhões) de blocos de concreto de dimensão standard de 20x20x40 cms.



Uma das Máquinas Besser de Fabricação de Blocos de Concreto Vibrado da Indústria Betonitte



NUNCA HOUVE MATERIAL DE ALVENARIA TÃO RESISTENTE

Um dos pontos essenciais — e que merece a maior atenção dos engenheiros, técnicos e construtores em geral — é o da resistência à compressão, pois dele dependem a solidez e a segurança da obra a ser construída. Testes realizados no Instituto Nacional de Tecnologia revelaram que jamais houve material de alvenaria tão resistente quanto o Betonitte.

★★★★★
FAC-SÍMILE DO CERTIFICADO FORNECIDO PELO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA, MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA

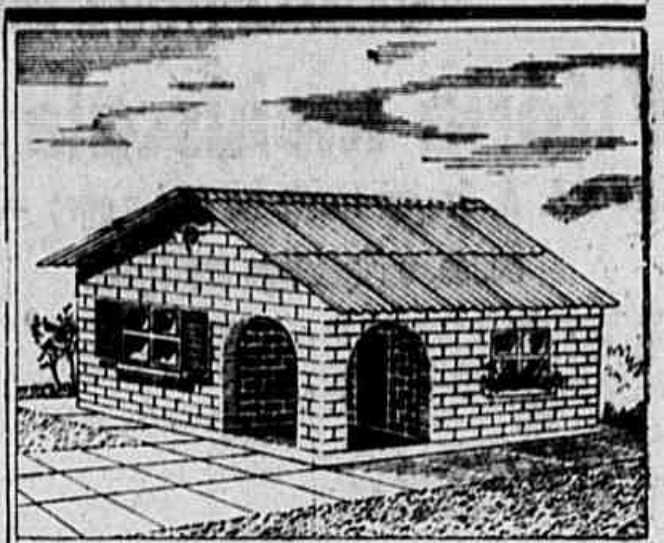
Rio de Janeiro, D. F.
Em 31 de outubro de 1950.
Assunto: Ensaio de blocos de concreto.
Protocolo: I. N. T. 2048/50
Divisão: de Indústrias de Construção
Natureza do material: blocos de concreto.
Procedência: do interessado.
Interessado: Indústria Betonitte de Artefatos de Construção Ltda.
Observação: O interessado enviou ao I. N. T. 5 blocos de concreto solicitando fosse determinada sua resistência à compressão.
Descrição dos blocos — cada bloco tinha a forma de um paralele-

pípedo retangular com dimensões nominais de 20x20x40 cm, correspondendo as dimensões reais de 19,5x19,5x39,5 cm. Os blocos eram varados por 3 furos prismáticos, com eixos paralelos à face de 19,5x19,5.

Uma das faces menores (19,5 x 19,5) era plana; a outra tinha uma depressão central, atravessando-a de uma aresta à outra. Cada bloco tinha escritas as seguintes indicações:

a) 1-54 — correspondente, provavelmente, ao tipo de máquina; b) 15/7/1950 — correspondente, provavelmente, à data de produção.

Ensaio — O ensaio foi feito aplicando-se a força paralelamente à direção dos furos considerando, pois, como face de trabalho as faces vastas.



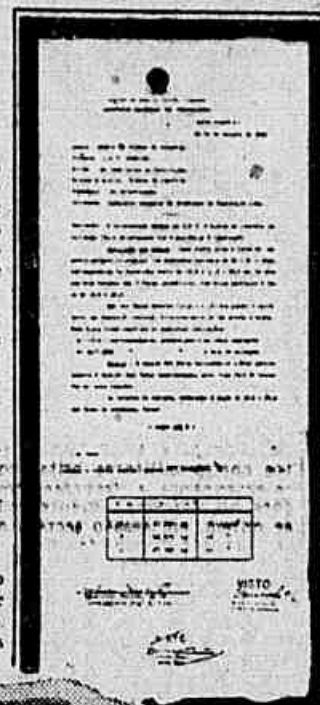
AS HABITAÇÕES POPULARES COM O BLOCO BETONITTE

Além das vantagens mencionadas, que se obtêm na construção dos grandes edifícios com o emprego do bloco Betonitte, podemos citar ainda as grandes qualidades que o tornam muitíssimo indicado para a construção de habitações econômicas populares:

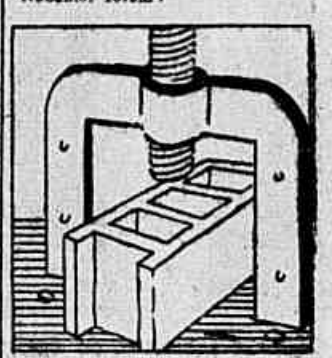
1. Dispensa os rebocos externos.

2. Resiste aos insetos e ao carunchos.
3. Estrutura estética para alvenaria aparente.
4. Dispensa a estrutura de concreto armado em edifícios de 3 a 4 pavimentos.

Em 1950 foram fabricados no Distrito Federal cerca de 4.000.000 (quatro milhões) de blocos de 20 x 20 x 40.

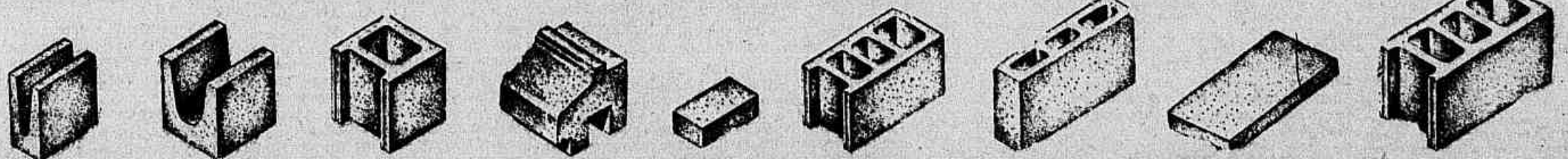


As tensões de ruptura, referidas à seção de 19,5 x 39,5 das faces de trabalho, foram:



1. 53.000 kg. 69 kg/cm²
2. 53.000 kg. 69 kg/cm²
3. 47.000 kg. 61 kg/cm²
(ass) Agostinho Accioly de Sá —
Tecnologista eng.º K. int.
(ass) Paulo Sá — Diretor da Divisão de Indústrias de Construção.
VISTO
(ass) Fonseca Costa — Diretor Geral

BLOCOS de CONCRETO VIBRADO BETONITTE



INDÚSTRIA BETONITTE DE ARTEFATOS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
RUA DA ASSEMBLEIA, 104 - 7.
ANDAR - TEL. 42-3771

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS BETONITTE: A. Costa Mendes & Cia. Ltda., Rua Benedito Ottoni, 62, Tel. 48-4807 - C. A. D. I. B. - Cia. Americana de Intercâmbio (Brasil), Rua Teófilo Ottoni, 15 - sobrelaço, Tel. 43-3052 - M. M. de Araújo, Praia de São Cristóvão, 94, Tel. 28-4197 - "ERMACO S/A" Empresas Reunidas de Materias de Construção, Av. 13 de Maio, 23 - 10.º andar, Tels. 42-9088 e 22-8961 - Ramiro Ribeiro & Cia. Ltda., Rua Santo Cristo, 124, Tels. 43-1144 e 43-5792 - "SOMAT" Sociedade de Comércio e Indústria de Materiais Ltda., Av. Graça Aranha, 226 - 10.º andar, Sala 1017, Tel. 52-2851 - Tavares de Souza & Cia. Ltda., Rua Assunção, 246, Tels. 26-6878 e 26-0358 - "MAKASE" Materiais de Construção Kaiserman S. A., Escritório Central: Rua da Candelária, 106, 3.º andar, Tels. 43-4337 e 43-5025.

DEPÓSITOS DA "MAKASE": Anchieta, Rua Estrada Nazaré, Pátio da Estação, Tel. MH 222 - Campo Grande, Rua Campo Grande, 190, Tel. 664 - Ilha do Governador, Praia de Olaria, 277, Tel. 274 - Itajó, Av. Automóvel Clube, 2845, Tel. 29-8868 - Ramos, Rua Auraliano Lessa, 6, Tel. 30-2550 - Realengo, Av. Santa Cruz, 553-A - Silva Freire, Rua Araújo Cordeiro, 83, Tel. 49-8114 - Turí-Assú, Rua Conselheiro Galvão, 399, Tel. 236 (PF) - Itaguaí (ER), Rua Paulo de Frontin, 2-B, Tel. PS 1.

APREENDIDOS CÉRCA DE SETENTA MIL CRUZEIROS DE MACONHA

A MANEIRA

ANO X RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 17 de maio de 1951. NÚMERO 3.003

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

Vitória maiúscula do Botafogo

Caiu a A. A. Grajaú frente ao alvi-negro — Vitoriosos também o Fluminense, o Flamengo e o Tijuca

Em prosseguimento ao torneio estadual de basquetebol, defrontaram-se na noite de ontem, em um embate das mais sensacionais, os "flus" do Botafogo F.R. e da A.A. Grajaú, no campo desta última.

Na direção do "match" atuaram Aladino Atilio e Hélio Cesarino. Como cronometrista, esteve Adolfo Perez, e o apontador foi Hélio Santos.

MOVIMENTO TÉCNICO

Preliminar — Juvenis: 1º tempo — Botafogo 14x9. Final — Atlética — 34x30.

1ª Divisão: 1º tempo — Botafogo — 17x14.

Final — Botafogo — 35x32.

QUADROS

BOTAFOGO: Tales (3), Genito

(6), Hermes (10), Caco (9), Ardelin (2), Beloso e Uberto (5).

ATLÉTICA: Rul (8), Helinho (8), Vimes (2), Montanha (4), Vilela (4), Passarinho (6), e Ediane.

ANORMALIDADES — Não houve, tendo todos os atletas se portado a altura do espetáculo.

Pelo Botafogo, Tales, Hermes, Caco, foram os melhores jogadores, enquanto que na A.A. Grajaú, destacaram-se Rul, Vilela e Passarinho.

FLAMENGO X AMÉRICA

Na quadra da Gávea, o C.R. Flamengo logrou superar seu tradicional adversário, o América, por 66x33, numa partida em que não teve necessidade de se empenhar a fundo.

MOVIMENTO TÉCNICO

Preliminar — Juvenis — América — 37x30.

1ª Divisão — 1º tempo — Flamengo — 31x13.

Final — Flamengo — 66x33.

QUADROS

FLAMENGO: Evora (2), Zé Mario (9), Alfredo (19), Moreno (6), Tão Mendes (17), Odil (10), Edson AMÉRICA: José (8), Luiz Carlos (5), Hudson (4), Raul (4), Fábio (2), e Nogueira (11).

Juizes — Afonso Lefeuze e Pedro Velasco.

FLUMINENSE X RIACHUELO

O jogo entre o Fluminense e o Riachuelo foi árduo. O Riachuelo solicitou do árbitro das Laranjeiras um desempenho dos melhores, e o público presente pôde então, presenciar um prêmio dos mais sugestivos, dirigido com habilidade pela dupla Noll Coutinho e Altair Pinheiro.

Funcionaram, como cronometrista Rubens dos Santos, e como apontador Juarez Viamon.

MOVIMENTO TÉCNICO

Juvenis — 1º tempo — Fluminense — 15x12.

Final — Fluminense — 35x32.

1ª DIVISÃO — 1º tempo — Fluminense — 24x18. Final — Fluminense — 41x38.

QUADROS

FLUMINENSE: Almir (11), Artur (12), Fábio (9), Helton (16), Alfredo (8), Matias (2), e Oto (3).

RIACHUELO: Adílio (5), Silvio (13), Dante, Valt (2), Hilton (9), Carlos, e M. Luiz (9).

MACKENZIE X TIJUCA

No prêmio que entregou o Mackenzie, o Tijuca logrou vencer facilmente.

MOVIMENTO TÉCNICO

Juvenis — 1º tempo — Tijuca — 24x7.

Final — Tijuca — 31x23.

1ª Divisão — 1º tempo — Tijuca — 21x8.

Final — Tijuca — 42x22.

QUADROS

TIJUCA: Carillo (4), Velmor (8), Alvaro (9), Seio (10), Valdir (5), Tibério (2), e Helton (2).

MACKENZIE: Cantuária, Gerson (2), Valt (9), Caldeira (3), Fábio (4), e Glauco (2).

Juizes: Luiz Marzano e Osmar Pinheiro.

Cronometrista: Geraldo Rosa. Apontador: Inaia Miranda.

Presos em flagrante dois vendedores da "erva maldita"

Na dia 14, a Seção de Tóxicos recebeu denúncia de que dois perigosos indivíduos comercializavam com maconha, tendo como campo de suas atividades a praça Mauá, ponto de reunião de tripulantes de navios estrangeiros e nacionais.

Ontem, uma turma de investigadores, composta de Bezerra,

Jofre e Carvalho, chefiados pelo detetive Lino, em diligências, prendeu os dois inqualificáveis sujeitos, quando se preparavam para lançar no mercado clandestino, a "erva maldita". São eles: Djalma Rodrigues Moreira, de 25 anos, casado, chofer, residente na ladeira do Barroso, 208, fundos, e Jorge Gomes dos

Santos, de 26 anos, solteiro, aprendiz de lustrador, também morador na mesma ladeira, n. 228.

CERCA DE 70 MIL CRUZEIROS

Foi grande a quantidade de maconha apreendida. Na residência de Djalma, onde ocorreu a apreensão, uma mesa estava quase ocupada pela erva. Um saco com cerca de 10 quilos e 84 pacotes, era o volume que mais tarde, naquela especializa-

da, foi avaliada em cerca de 70 contos.

Os dois audaciosos elementos, na Seção de Tóxicos, não negaram que vendem maconha, mas não revelaram de quem tinham recebido o produto.

As autoridades também apuraram que grande quantidade de maconha foi vendida à tripulação do navio "Brazil", da Frota da Boa Vizinhança, e que esses dois transgressores estavam implicados no baixo negócio.



Djalma Rodrigues Moreira, Jorge Gomes dos Santos e grande quantidade da maconha que foi apreendida

Vendedor de empregos

Por 500 cruzelos empregava qualquer pessoa — Fazia "ponto" na "gare" D. Pedro II — Acabou caindo nas mãos da Polícia

A Seção de Investigação da Central do Brasil deu mão em audacioso chantagista que, há tempos, vinha agindo na "gare" de D. Pedro II.

O caso foi ter ao posto, como coisa corriqueira.

Três homens haviam entrado em luta corporal, ali bem perto, intervindo então o guarda ferroviário n.º 121, que conduziu os contendores à presença do fiscal do posto. Ali, um dos presos, Severino Tavares de Medeiros, comerciante, morador da rua 84 Freire, 58, contou que momentos antes fora procurado no emprego, por seu conterrâneo Miguel Silvestre da Silva, que lhe pediu Cr\$ 500,00 emprestados para dar como fiança, num emprego que lhe haviam arranjado, na Central do Brasil.

Desconfiando que Miguel estava sendo enganado por algum indivíduo inescrupuloso, acompanhou-o até a Central, onde o "protetor" do rapaz o estava esperando, no local marcado para encontro, exatamente nas imediações do Posto Policial, foi ter com o indivíduo Severino Tavares, que lhe explicou que Miguel Silvestre estava querendo fazer chantagem com seu amigo, tentou prendê-lo. O "serco" entretanto, reagiu e acabou com três entrando em luta.

O chefe da Seção de Investigação da Central do Brasil, sr. Herminio, informou-nos que, há tempos, andava à procura de Severino.

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO

HOMEM

Rua do Rosário, 88. De 12

de 18 horas.

no Lourenço da Silva, em vista de inúmeras queixas contra ele recebidas. O chantagista, que há tempos, vinha agindo na "gare" de D. Pedro II, foi ter com o indivíduo Severino Tavares, que lhe explicou que Miguel Silvestre estava querendo fazer chantagem com seu amigo, tentou prendê-lo. O "serco" entretanto, reagiu e acabou com três entrando em luta.



Severino Lourenço da Silva, o chantagista

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(Conclusão da 4.ª pág.)

teatral demonstração do interesse do Governo em auscultar as necessidades desta região para o encaminhamento oportuno de prontas e eficientes soluções. Atenciosas saudações. (a.) — Rui Carneiro.

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

Recebeu, do sr. Raul Barbosa, o seguinte telegrama em que o governador do Ceará comunica o êxito das experiências para provocar chuvas artificiais: "Agradeço a V. Exa. a realização no dia onze, pela manhã, da segunda experiência de chuvas artificiais sob a direção do engenheiro Janot Pacheco, a qual, como a primeira, foi coroada de franco êxito. Foram utilizados setenta quilos de gelo seco. Uma das nuvens atingidas, sobre um bairro desta capital, resolveu-se em chuva abundante, que se tornou mais intensa para o nordeste, durante cerca de quarenta minutos. Outra nuvem atingida derramou copiosas chuvas dos lados de Caucaia. O comandante e oficiais da Base Aérea acompanharam da torre de comando da referida base, as fases das experiências que foram também assistidas e documentadas pelos representantes dos jornais locais, fotógrafos e um cinegrafista. Novas experiências estão sendo projetadas, das quais irei dando resultados. Cordiais saudações. (a.) — Raul Barbosa, governador do Ceará".

PROVOCA DEBATES A QUESTÃO DO AUMENTO DAS TARIFAS FERROVIARIAS PARA MINÉRIOS

A bancada paulista detende a localização, em Santos, da grande refinaria de petróleo
Eliminadas as discussões preliminares de projetos, na Câmara — Verba de 5 milhões em favor dos favelados — Plano de ação no combate às secas do Nordeste

DOIS discursos principais tiveram relevo na sessão da Câmara dos Deputados. Um sobre a localização da principal refinaria de petróleo do país e outro sobre a questão da reforma de tarifas das estradas de ferro. O primeiro foi pronunciado pelo sr. Abelardo Mata, para encerrar discurso iniciado em sessão anterior. O representante do PTB fluminense iniciou por focalizar a atuação do sr. Honório Monteiro, no sentido de desviar a localização, das margens da Guanabara para as bordas do porto de Santos, com a aquiescência do Presidente da República do governo passado. Aquela ex-ministro compareceu perante o Conselho de Petróleo, para o fim de convencer, pelos processos jurídicos, ao Conselho que se inclinava pela Guanabara, a tal ponto de quatro pareceres se firmarem naquele sentido. Consequindo-se desviar votos em favor da localização em Santos, diz o orador que o fato agrada especialmente ao ex-presidente que estaria interessado em agradar aos paulistas para efeito de praticar a intervenção no Estado, que estava sendo planejada.

Neste ponto, interfere o sr. Daniel de Carvalho, para afirmar que o general Dutra salta-se bem daquele episódio, pois que soubera reeleger a seus amigos, para ficar com a Constituição.

Entram vários membros da bancada paulista em oposição ao orador, para afirmar que São Paulo consome e distribui cerca de cinquenta por cento do combustível líquido do país e que, portanto, a escolha final estaria acertada. O primeiro foi o sr. Moura de Rezende, seguido pelo sr. Raniery Marzili, que afirmou não haver sido contra-indicada a localização em Santos.

O orador sustenta seu ponto de vista e diz que está tratando regimentalmente do assunto. Lá um artigo de jornal em que o articulista revela que companhias americanas estão desejando aproveitar o campo que o governo deixou livre, para instalar refinarias na Guanabara e termina por afirmar que é necessário, já que o erro já cometido, que se procure amenizar os seus efeitos. Para isso, sugere um projeto de lei, que apresentará: abrindo um crédito inicial de 500.000.000 de cruzeiros, para início de instalação de uma refinaria nas proximidades da Capital Federal.

Tarifas ferroviárias

O outro assunto — questão de tarifas ferroviárias para minérios — foi tratado pelo sr. Emílio Carlos. Opôs-se tenazmente ao projeto apresentado à Câmara pelo sr. José Bonifácio, alegando que o mesmo é inconstitucional, porque estabelece uma exceção, sendo, ainda, impraticável.

Afirma o orador que o sr. José Bonifácio não teve em vista a produção e a necessidade das empresas do aço nas terras, somente, a intenção de ser material para com a Central do Brasil, aparecendo em defesa de sua economia privada.

Neste ponto, argumenta que, sendo as estradas de ferro uma modalidade de serviço público, os fretes têm que ser razoáveis, sem excessiva de lucro. Conclui, porém, que se procure o equilíbrio orçamentário das ferrovias, para o que seria necessário uma revisão geral de todas as tarifas e, não apenas, das que se referem a minérios.

Surtem os apêndices. O sr. José Bonifácio e Blar Pinto encerraram-se de contestar o orador. O primeiro diz que seu projeto é uma repetição do pensamento do Conselho Tarifário e o segundo diz que em nenhum país do mundo se tolera uma tarifa de exceção, repleta de tarifas para as transportes de minérios. O orador, sinal, retruca que há um contrato a cumprir, entre a Central e as empresas paulistas, e que o mesmo contrato foi celebrado antes da elevação das tarifas e, portanto, dentro da tabela em vigor da principal ferrovia do país.

"A Voz do Brasil"

Dentre os vários assuntos de menor importância, destacaram-se: a posse do deputado José Valdemar de Alcantara e Silva, o projeto apresentado pelo sr. Uriel Alvim, regulando o dispositivo da Constituição que se refere ao auxílio da União para aproveitamento de águas minerais medicinais e, finalmente, o projeto de lei, que disciplinará o uso de "superavit", de autoria do sr. Fernando Ferrari, consubstanciando-se com a "Agência Nacional, pela melhoria introduzida no seu boletim noticioso, dentro de um sentido mais radiofônico, mais interessante e mais colorido.

A proposta orçamentária

Chegou à Câmara dos Deputados, havendo sido lida no expediente, a Mensagem do Presidente da República que encaminhava à Casa a proposta orçamentária para 1952. O documento já amplamente divulgado pela imprensa, consegue estabelecer o equilíbrio orçamentário, apresentando, mesmo, um pequeno "superavit". É a Mensagem apresentada ao Congresso, no sentido de ser conduzida a elaboração orçamentária sem o sacrifício do equilíbrio obtido.

Vários assuntos

Falando pela primeira vez, o sr. Getúlio Dória, do PTB gaúcho, tratou, em síntese, de vários problemas da lavoura, segundo-se o sr. Tenório Cavalcanti que, contra o Regimento, tratou da questão de matrícula, em escolas superiores, de candidatos aprovados em (Conclui na pág. seguinte)

Terá um regimento a Coligação Interpartidária de São Paulo



NO CATETE, REPRESENTAÇÕES DE VARIAS ENTIDADES DE CLASSE — O presidente da República recebeu, ontem, em audiência, numerosas comissões de sindicatos e de associações de classe que foram hipotecar-lhe a solidariedade e, ao mesmo tempo, expor a S. Exa. a situação em que se encontra cada entidade, bem como o que necessita para se organizar de maneira a poder auxiliar o Governo dentro do programa delineado pelo presidente Getúlio Vargas. Os representantes das classes trabalhadoras que estiveram no Palácio do Catete, foram os seguintes: presidentes dos sindicatos de Petrópolis, dos sindicatos dos enfermeiros, dos sindicatos de associações dos economistas de S. Paulo, dos sindicatos dos estivadores e carregadores e dos médicos do Rio de Janeiro, comissões dos agentes fiscais do Imposto de Consumo, dos trabalhadores da Light, dos trabalhadores da Central do Brasil, da Cooperativa dos Pescadores do Rio de Janeiro, da Federação das Cooperativas de Consumo do Distrito Federal e dos Ferroviários da Central do Brasil. No clichê, um aspecto da audiência. (Foto Agência Nacional)

Agitadores russos em liberdade no interior do país

Será federalizada a Escola de Agronomia do Nordeste

Sugestão do ministro da Agricultura aprovada pelo presidente da República

Val ser federalizada a Escola de Agronomia do Nordeste, com sede em Aracaju, no Estado da Paraíba, conforme sugeriu o ministro da Agricultura em exposição de motivos aprovada pelo presidente da República.

As despesas anuais para manutenção daquela estabelecimento, pelo Governo Federal, estão calculadas em Cr\$ 5.501.940,00. O ministro João Cleofas baseou sua iniciativa no ponto de vista da utilidade pública, a fim de garantir a formação de técnicos indispensáveis à melhoria das condições de produção do Nordeste, uma vez que a Escola de Aracaju, afastada das capitais da região, concorre para que alunos e professores se dediquem com maior atenção às suas tarefas escolares.

No Paraná o sr. Café Filho

S. PAULO, 16 (Asapress) — Passou por esta capital, rumo a Curitiba, o sr. Café Filho. Aproveitando o ensejo, o vice-presidente da República avistou-se com o governador Lucas Nogueira Garcez, tendo, antes de prosseguir viagem, enaltecido a atual administração estadual e a obra de pacificação política que vem sendo empreendida no Estado.

Voltará o PTB baiano a colaborar com o governo

Serão ultimados os entendimentos com a chegada a Salvador do deputado Eduardo Catalão — De novo para os petebistas a Secretaria do Interior

SALVADOR, 16 (Asapress) — As demarques políticas entre o PTB e o governo, que estavam paralisadas, serão reencetadas com a próxima chegada a esta capital do deputado trabalhista Eduardo Catalão, presidente da Comissão de Reestruturação da qual a agremiação na Bahia. Espera-se que em consequência dos entendimentos, os petebistas voltem a colaborar com o governo do Estado, sendo certa a renúncia do vice-presidente da Mesa da Assembleia Legislativa, assim como a do 4º secretário, continuando porém na chefia do Legislativo o sr. Lima Teixeira. Parece fora de dúvida que a Secretaria do Interior voltará às mãos dos petebistas, passando a ocupá-la agora o deputado Osvaldo Paiva, atual sublíder da bancada do PTB na Assembleia, e que abrirá, assim, vaga ao suplente Dorival Passos, que exercera aquela secretaria. Acredita-se que outra secretaria ainda caberá aos petebistas, pelo novo acordo.

Grave denúncia do sr. Julio Catalano da tribuna da Câmara Municipal — Rebatidas as acusações do vereador comunista ao governador Amaral Peixoto — Protestos contra os constantes desabamentos de construções

PRIMEIRO orador do expediente da sessão de ontem da Câmara Municipal foi o sr. Magalhães Junior. Propôs e foi aceito um voto de protesto pelos constantes desabamentos de edifícios em construção, que vem ocorrendo com frequência no Rio de Janeiro.

Declarou o representante socialista que existe um corpo de fiscais de obras e um corpo de engenheiros que examinam os projetos e suas especificações, inclusive o cálculo de resistência dos materiais, que é verificado. Terminando, disse o sr. Magalhães Junior que em face do que vem ocorrendo, esses engenheiros não estão trabalhando ou os fiscais estão permitindo que as construções se afastem daquilo que foi aprovado ou permitem o emprego de material que não seja adequado às referidas construções. A seguir o sr. Hiram Dutra requereu também um voto de protesto. Referiu-se o vereador do PDC às críticas formuladas a alguns colegas, inclusive ao orador, por um matutino da cidade. A proposição foi aprovada com o voto contrário do sr. Mário Martins. O sr. Aristides Saldanha leu telegrama da U. P. sobre o petróleo iraniano. Aproveitou o ensejo o vereador comunista para criticar o governo brasileiro no tocante à exploração do nosso petróleo.



J. CATALANO

Martins. O sr. Aristides Saldanha leu telegrama da U. P. sobre o petróleo iraniano. Aproveitou o ensejo o vereador comunista para criticar o governo brasileiro no tocante à exploração do nosso petróleo.

Agentes comunistas no interior do país

Foi à tribuna, a seguir, o sr. Julio Catalano, que revidou acusações do sr. Aristides Saldanha contra o governador do Estado do Rio, comandante Ernani do Amaral Peixoto. Noutro local damos na íntegra, as palavras do representante petebista.

Para concluir sua oração, o sr. Julio Catalano trouxe ao conhecimento da Casa a denúncia de que ocorre o território nacional de norte a sul, mais de uma dezena de cidadãos russos, agentes do comunismo.

(Conclui na pág. seguinte)

representante petebista. Ao concluir sua oração, o sr. Julio Catalano trouxe ao conhecimento da Casa a denúncia de que ocorre o território nacional de norte a sul, mais de uma dezena de cidadãos russos, agentes do comunismo.

(Conclui na pág. seguinte)



O GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO NA RESIDENCIA DO DEPUTADO ROMERO NETO — O líder trabalhista, deputado Romero Neto, ofereceu em sua residência, na Praia do Flamengo, um "cock-tail" a seus liderados na Assembleia Fluminense. A reunião, de significação social e política, compareceu o governador Amaral Peixoto, que foi alvo de expressivas homenagens. Estiveram também presentes os deputados estaduais petebistas Arino de Mattos e Vasconcelos Torres. No flagrante acima, a ocasião em que o sr. Romero Neto mostrava ao governador fluminense valiosos livros de sua biblioteca.

Constituída a comissão que vai elaborar o regimento

A participação das dissidências — Impressionado o sr. Café Filho com a ccesão dos políticos bandeirantes

A CHAMADA Coligação Interpartidária, organizada em São Paulo para apoiar a administração estadual, vai ter, afinal, um regimento. Ainda não se conhecem as linhas dessa regulamentação, que pretende disciplinar o aludido bloco político. Presume-se, porém, que encontre suas bases no protocolo assinado nos Campos Elísios pelas diversas agremiações e correntes partidárias integrantes da Coligação. Informações por nós colhidas em círculos da política bandeirante, adiantam que a ideia de atribuir um regimento à Coligação Interpartidária foi adotada com o fim de resolver divergências de caráter disciplinar e político, como, por exemplo, a participação das dissidências em pé de igualdade com os partidos legalmente representados no aludido bloco. Como se recorda, foi justamente esse ponto que levou o PTB a retardar sua adesão à iniciativa do sr. Lucas Garcez.

Reunião nos Campos Elísios

Ontem, o governador bandeirante reuniu nos Campos Elísios os líderes da Coligação, para discutir o problema da participação das dissidências. Nessa reunião participou também o sr. Café Filho vice-presidente da República, na ocasião de passagem por São Paulo, com destino ao Paraná.

Estou vivamente impressionado com a Coligação, disse o vice-presidente da República ao ser interrogado a respeito pela reportagem local — E uma das coisas mais interessantes que tenho visto e inteiramente nova essa que o governador de São Paulo está realizando no seu Estado.

Sabe-se que o sr. Café Filho participou ativamente dos trabalhos, mantendo conversações com os diversos líderes coligados presentes à reunião.

A comissão do regimento

Quanto ao regimento da Coligação, ficou deliberado, nessa oportunidade, que se designasse uma comissão para elaborá-lo. Depois de vários debates em

torno do assunto, ficou constituída o novo órgão, que será integrado pelos seguintes líderes: Loureiro Junior, secretário da Justiça e representante do governador deputados Teixeira de Camargo, pelo PSP; Vladimir Piza, pelo PTB; Pacheco Chaves, pelo PSD; Augusto do Amaral, pelo PRT e Juvénal Sayon, pela dissidência da UDN.

Para a criação de nova secretaria

VITÓRIA, 16 (Asapress) — O governador submeteu à consideração da Assembleia um projeto que desdobra a secretaria da Viação, Agricultura e Obras Públicas, modificando a sua denominação, para secretaria de Viação e Obras Públicas e criando a Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização.

Falsas as acusações do vereador comunista contra o governador fluminense

Mera exploração política do sr. Aristides Saldanha — Integra o discurso do sr. Julio Catalano na Câmara Municipal

Foi o seguinte o discurso pronunciado ontem, na Câmara Municipal pelo sr. Julio Catalano, rebatendo escandalosas acusações do vereador comunista Aristides Saldanha contra o governador do Estado do Rio, comandante Ernani do Amaral Peixoto:

"Sr. Presidente, há dois dias, desta tribuna, e, ainda há poucos momentos, o nobre vereador Aristides Saldanha veiculou uma série de denúncias que, devo confessar, chegaram a impressionar os meus ouvidos. Conheço, porém, o sr. Presidente, do sobejo, os processos de que costumam lançar mão os que desejam de qualquer forma e a qualquer preço, incompatibilizar os homens de prestígio e responsabilidade do país com a opinião pública. Por isso, de imediato, alertei a Casa de que os fatos apontados não passavam de mera exploração política. E o que passarei a demonstrar. O sr. vereador Aristides Saldanha, por duas vezes, no seu discurso, afirmou, nas falsas denúncias, o honrado governador do Estado do Rio e Presidente do meu partido, o Comandante Ernani do Amaral Peixoto. Na primeira, ba-

seado em reportagem de um repórter, ilustrada com a fotografia de um banquete realizado no Jockey Club, o nobre líder do PRT afirmava que o sr. Ernani do Amaral Peixoto havia oferecido um banquete às altas personalidades dirigentes da "Standard Oil" e afirmava textualmente: "Foi aliás o sr. Ernani Amaral Peixoto que saudou, no almoço, do Jockey Club, em sua chegada, a nossa capital, os três 'bósses' da 'Standard Oil'". O que evidencia que S. Exa. além de colonista é também orador da firma Max Leitão". Ora, sr. Presidente, quero declarar à Casa que o Governador Ernani do Amaral Peixoto jamais tomou parte em qualquer almoço ou em qualquer banquete com nenhum diretor da "Standard Oil". Quem se identifica na fotografia estampada nos vespertinos desta cidade é um seu irmão, o ilustre vice-mirim da Reserva, Augusto do Amaral Peixoto Junior, homem digno, brilhante oficial reformado da nossa Armada que ocupa, com destaque, hoje, a função de Diretor da Fábrica Nacional de Motores e que compareceu a esse almoço como simples convidado de um amigo, não tendo absolutamente pronunciado nenhum discurso. Vejam, ara, vereadores, a que fica reduzida a escandalosa denúncia de um albeito com o nome de "Standard Oil". A segunda denúncia referente ao sr. Ernani do Amaral Peixoto foi a de que S. Exa. fazia parte da firma Max Leitão S. A., sendo um dos seus acionistas. Ao seu discurso, o sr. vereador Aristides Saldanha, tentou entrar as atividades dessa firma com as atividades individuais do sr. Max Leitão. O documento que impressionou a Câmara, extrairdo de um "Diário Oficial", era, de fato, referente à constituição da Sociedade Anônima Max Leitão, organizada para explorar o ramo de comércio e representações e mais um tópico de um ilustre jornalista que faz referências à atividade do sr. Max Leitão, no tocante à instalação de uma refinaria de petróleo. Quero afirmar à Casa que, realmente, o comandante Ernani do Amaral Peixoto não faz parte da firma Max Leitão, juntamente com mais cinquenta amigos do sr. Max Leitão, firma essa organizada para explorar o ramo de representações e comércio. Antes de ser acionista, o digno governador do Estado do Rio já prestara serviços de natureza técnica a essa firma. O que desejo e preciso ressaltar é o fato de ser infundada a afirmativa de que essa firma Max Leitão S. A. tenha se beneficiado, em qualquer época, do Governo, ou qualquer concessão para instalar no país refinaria de petróleo ou coisa semelhante. E não (Conclui na pág. seguinte).

Demarques para o retorno à Câmara do sr. Cirilo Junior

Interessado diretamente no assunto o governador Lucas Garcez — Provável modificação no secretariado paulista



CIRILO JUNIOR

Interesse do sr. Garcez

A esse respeito, informa-se que o ex-presidente da Câmara vem mantendo entendimentos com os líderes da política nacional, muitos dos quais estão realmente interessados no retorno do político bandeirante às atividades parlamentares. O sr. Cirilo Junior ainda ontem esteve no Palácio Tiradentes, mantendo longa conferência com o sr. Neruê Ramos. Por outro lado, corre em meios políticos paulistas que em face do apelo, emprestado pelo PSD bandeirante ao governador Lucas Garcez, para cuja decisão muito influíu o sr. Cirilo Junior, o situacionismo de S. Paulo estaria inclinado a cooperar em favor do ex-presidente da Câmara. Consta mesmo que em conversa que manteve há dias com os deputados Cunha Bueno e Ulisses Guimarães, o governador de São Paulo teria declarado a estes que tudo faria no sentido da volta do sr. Cirilo Junior ao Parlamento.

Recomposição

Enquanto isso, admite-se no Palácio Tiradentes que o governador Lucas Garcez aproveitará um dos deputados petebistas em seu Secretariado, para tanto promovendo uma recomposição, da qual decorreria o afastamento dos atuais secretários da Agricultura ou do Trabalho. Um destes abriria vaga para o sr. Ulisses Guimarães, deputado federal do PSD, cuja cadeira na Câmara seria ocupada pelo seu suplente, precisamente o sr. Cirilo Junior. Quanto a este, apesar das conversações em curso, obteve há pouco uma expressiva vitória política, conseguindo reeleger-se para a presidência do PSD paulista. Não obstante, o sr. Cirilo Junior vem se mostrando aparentemente alheio às demarques em torno do seu nome, limitando-se a declarar aos amigos que dentro de poucas semanas viajará para a Europa.



O E. C. "A MANHA" NA ILHA DO GOVERNADOR — Nosso clichê mostra o quadro principal do E. C. Galeão, que conquistou merecida vitória sobre a turma aqui de casa por 4 x 2; os integrantes dos quadros de voleibol local e do E. C. "A MANHA" e, finalmente, o quadro de aspirantes dos visitantes, que lograram sair vitoriosos por 3 tentos a dois

Transcorre hoje, o primeiro aniversário de fundação do Esporte Clube Santo Antonio

A MANHA no Esporte amado

ANO X

RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 17 de maio de 1951

NÚMERO 3.003

JUSTA VITÓRIA DO ESPORTE CLUBE GALEÃO

Tombou o E. C. A MANHÃ frente a o ilhéu por 4x2 — Vencedores os visitantes na preliminar — Vitorioso também o sexteto de volei dos locais — Uma excursão bastante agradável a de domingo último

Realizou-se domingo último confronto entre os quadros do E. C. A MANHÃ e do E. C. Galeão, em excursão do E. C. A MANHÃ à Ilha do Governador onde enfrentaria em várias partidas a guisa de partida de teste o Esporte Clube Galeão. O confronto foi bastante interessante e a vitória foi para o visitante por 4 x 2.

DIA AGRADÁVEL
A delegação do clube aqui de casa, foi bastante numerosa, tendo acompanhado para aquela pitoresca e agradável local em condução especial. Numerosos passeios foram realizados e a excursão foi bastante agradável. O clube de domingo último, foi muito bem recebido.

Um grupo de jogadores do clube de domingo último, foi muito bem recebido.

terminar a partida de voleibol travada entre os quadros do E. C. A MANHÃ e do E. C. Galeão.

AS EQUIPES DE VOLEI
As equipes de voleibol estavam assim constituídas:
GALEÃO: Martins, Onorato, La-
vi, Dural, Jayme e Portugal.
A MANHÃ: Taper, Amiral, Ca-
bral, I.º, Geraldo, I.º, Barros, João e Esquerda. O prêmio terminou com a vitória dos locais por dois tentos a zero, depois de uma partida em que a turma aqui de casa foi presa a fácil e rápida vitória.

A PUGNA DE FUTEBOL
Antecedendo ao encontro principal travaram luta os quadros de aspirantes dos dois clubes tendo a vitória no período complementar a zero, depois de uma partida em que a turma aqui de casa foi presa a fácil e rápida vitória.

em prática um vistoso padrão de jogo, levou a melhor por quatro tentos a dois. A vitória do Galeão foi justa e merecida pois soube bem aproveitar as falhas existentes no

quadro visitante e burlar por quatro vezes a perna de Marinho. Nos locais não há nomes a destacar, pois todos atuaram de maneira soberba.

TOMBOU O GUARANY FRENTE AO BARREIRA DO ANDARAÍ

Venceu o Flamengo Suburbano F. Clube

Enfrentando no último domingo o conjunto do A.A. Vila Taquara, no campo do Barreira do Andaraí, o time do Flamengo Suburbano F. C. conquistou, mais uma vez, a vitória pela contagem de 2 x 1.

A equipe vencedora formou da seguinte maneira:
Barbosa, Jansen e Rosa; Tapeto, Floriano e Waldemiro; Gordura, Amato, Elias, Geraldo, Ismael, Ismael, foi o autor dos seus tentos.

No campo do Guarany de Anchieta, preliaram domingo à tarde as equipes do clube local e do Barreira do Andaraí.

Neste prêmio que teve um transcurso dos mais movimentados e que a vitória final sorriu ao clube do Andaraí, por quatro tentos a dois, a disciplina e o cavalheirismo, foram os pontos altos.

O quadro vencedor entrou em campo com a seguinte constituição:
J. Pinto, J. J. e Rubinho; Zéinho, Arubinha e Mamão; J. J. (Helo), Ratinha, Artur, Xilau e Nelson. Goiás do Arubinha, Helo, J. J. e Artur, J. cada.

Sob a luz dos refletores

Estarão em luta os quadros do Canadá E. C. e do Estrela de Ouro — Sexta-feira, à noite, em Figueira de Melo — Aspirantes na preliminar

Está programada para sexta-feira próxima no campo do São Cristóvão a interessante partida entre os quadros do Canadá E. C. e Estrela de Ouro num jogo fadado a agradar ao mais exigente aficionado do esporte bretão.

SOB A LUZ DOS REFLETORES
Essa pugna será levada a efeito sob a luz dos refletores em Figueira de Melo. O numeroso público que afluirá aquele local poderá apreciar as jogadas concisas de Enzo, de um Hélio, Nelson ou Mazinho, tidos sem dúvida, como verdadeiros mestres da pelota. Enquanto os rapazes da Cidade Nova, pisarão o gramaço integrado de todos os seus valo-

res dispostos a conquistarem uma estupenda vitória sobre seus dignos adversários. Essa partida será em disputa do Troféu "Segadas Viana". Na preliminar estarão em luta os quadros de aspirantes de ambos os litigantes.

Sociais Esportivas

Realizou-se sábado último, o enlace matrimonial de Homero Amaral, ardoroso defensor do Pinquara F. C., com a jovem Bibi, torcedora daquele clube. Aos nupciais, que ofereceram na Fazenda do Velho Amarel, uma grandiosa festa, os nossos votos de perece felicidade.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.

COMPANHIA NACIONAL PARA CAPITALIZAÇÃO

FAVORECER A ECONOMIA

1500 SOCIAL

CAIXA POSTAL 400

6 DA ALFONSO, 41-ESQ. QUITANDA

RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL, PELO SORTEIO DE 30 DE ABRIL DE 1951

254 Títulos por Cr\$ 5.365.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

Y J H M R P A T P H Y L T G H N E D

2 TÍTULOS DE Cr\$ 200.000,00 — Cr\$ 400.000,00 39 TÍTULOS DE Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 975.000,00
9 TÍTULOS DE Cr\$ 100.000,00 — Cr\$ 900.000,00 32 TÍTULOS DE Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 640.000,00
17 TÍTULOS DE Cr\$ 50.000,00 — Cr\$ 850.000,00 140 TÍTULOS DE Cr\$ 10.000,00 — Cr\$ 1.400.000,00
5 TÍTULOS DE Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 150.000,00 10 TÍTULOS DE Cr\$ 5.000,00 — Cr\$ 50.000,00

LISTA PARCIAL

De acordo com as informações colhidas pela Companhia, sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos títulos contemplados na Capital Federal e nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, os seguintes:

CAPITAL FEDERAL

2 TÍTULOS DE Cr\$ 100.000,00 — Cr\$ 200.000,00 9 TÍTULOS DE Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 270.000,00
2 TÍTULOS DE Cr\$ 50.000,00 — Cr\$ 100.000,00 31 TÍTULOS DE Cr\$ 10.000,00 — Cr\$ 310.000,00
7 TÍTULOS DE Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 175.000,00 1 TÍTULO DE Cr\$ 5.000,00 — Cr\$ 5.000,00

Latchinhos Cunha Gomes Ltda.
Paulo Jorge Thomaz Pereira, p.s/fil.
R. Cuyllier
Manoel de Paiva, comerciante
Banco Nacional de Descontos, p.c/3º (2 títulos)
René Edmond Roger Billa, comerciante
Alice Vianna Ramos Andrade
Antonio Pinto da Silva
O. D. Junqueira, proprietária
Antonio de Siqueira Melo, comerciante
Ela Mulas, Raimundo
José Polycarpo Maniães da Rocha, comerciante
Miguel Mendes Ribeiro, comerciante
Augusto Martins Ribeiro
Rafael e Mário Esperança
Raymundo Franco Maia, comerciante, p.s/filhos
Eleonora Nascimento Barros
Ayrton Teixeira Pinto
Arminense Geraldo de S. Crisostomo Ltda.
Antonio Dias Pinho, comerciante
Dr. Adherbal M. Pongy
Dr. Eugênio Treidler, advogado, p.s/esposa
Antonio Herrera
J. Monteiro da Silva & Cia.
Alvaro Alberto Ribeiro & Ramos

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1 TÍTULO DE Cr\$ 100.000,00 — Cr\$ 100.000,00 3 TÍTULOS DE Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 75.000,00
2 TÍTULOS DE Cr\$ 50.000,00 — Cr\$ 100.000,00 2 TÍTULOS DE Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 40.000,00
1 TÍTULO DE Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 30.000,00 19 TÍTULOS DE Cr\$ 10.000,00 — Cr\$ 190.000,00
1 TÍTULO DE Cr\$ 5.000,00 — Cr\$ 5.000,00

Miguel Pereira de Sá Relvas — Niterói — E. Rio
Drogaria Nacional Ltda. — Niterói — E. Rio
Carliota F. Oliveira — Comend. Venâncio — E. Rio
Maria Cordeiro Gonçalves — Niterói — E. Rio
Manoel Pereira Relvas — Niterói — E. Rio
David Sá Gomide — Barra Mansa — E. Rio
Francisco Silva Drumond — Carapicaba — E. Rio
Antonio Sena — Nova Friburgo — E. Rio
Raul Monteiro de Barros — Nova Iguaçu — E. Rio
Alvaro Silva Pinheiro — Niterói — E. Rio
Francisco José dos Santos — Tanguá — E. Rio
Sebastião T. de Paiva — Anjos Arinos — E. Rio
Manoel Lopes dos Santos — Cabo Frio — E. Rio
Antonio Amorim — Barra do Piraí — E. Rio
Antenor Ferreira Tardim — Campos — E. Rio

Norberto Guimarães — Nativ. Carangola — E. Rio
Ant. Soares, p.s/f. Heirys — Campos — E. Rio
Luiz de Mattos & Cia. — Campos — E. Rio
Manoel e Miguel Arêas — Campos — E. Rio
Terzinha do Valle — Secretário — E. Rio
Augusto Fernandes Schmidt — Petrópolis — E. Rio
José da Rocha e Silva Pinto — Niterói — E. Rio
Alvaro Teixeira Pinto — St. Aloisio — E. Rio
Elias A. Sadi — Vitória — E. Santo
Aniceto Gouto — Cariacás — E. Santo
João Pedro Moraes — Vitória — E. Santo
Boris Davidovitch — Vitória — E. Santo
Soc. Exportadora Fibras Ltda. — Vitória — E. Santo
Francisco Guimarães — Cach. Itapemirim

Até Abril de 1951 foram contemplados títulos no valor total de Cr\$ 462.545.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS, A DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL, OU ESCRITÓRIO, OU COM O AGENTE LOCAL

Quem enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre os novos títulos de Sulcóp NOME PROFISSÃO
RUA e N.º CIDADE ESTADO
Pedimos mencionar o nome deste jornal.

COMENTAM PELAS ESQUINAS...

— Que antes de mais nada, enviemos ao "Sombra da Noite", o nosso cordial "good-morning"...

— Que pela sua brilhante apresentação no último domingo, o Torres Homem F.C., passou a ser olhado com mais respeito ainda...

— Que por este motivo, o Mendes Guimarães, anda distribuindo sorrisos de satisfação...

— Que por terem se classificado para as finais, os defensores do Rosita Sofia, receberam um "bicho" bem gordo...

— Que o Rui de Souza, tem se revelando um ótimo juiz...

— Que em disputa do campeonato, os clubes que foram enfrentar o E.C. Cocota, na ilha do Governador, devem levar como garantia, um choque de F.E.C...

— Que avisar a certos cavalheiros que não existe esporte menor. Será que não aprendem a falar esporte amador?

— Que no torneio promovido pelo Orlas, as "sujeiras" já tiveram tuílo...

— Que o "Zeu" Alípio, do Brasil Novo A.C., anda querendo ter uma conversa muito séria com o Barreto...

— "FURAO".

Noticiário do Departamento Autônomo

INDICIADOS — Foram indicados pela Junta Disciplinar Desportiva, para julgamento, os clubes Andaraí e Realengo, por infração do artigo 279 do Código Brasileiro de Futebol. O Andaraí desistiu de disputar o campeonato, depois de confectionada a tabela, enquanto o Realengo não compareceu para o "Torneio Intium" dominico último.

REPRESENTANTES CONVOCADOS — Estão convocados para hoje, às 18 horas, os representantes dos grêmios semi-finalistas do Torneio "Intium", para o sorteio da ordem dos jogos da parte final do aludido certame.

ARBITROS CHAMADOS — O Assistente Técnico do D.A., sr. João da Silva Ramos, está convocando os seguintes árbitros, para hoje: José Luiz Filho, Eclido José de Souza e Antonio Bedala.

INDICIADOS DIVERSOS "PLAYERS" — Foram indicados os seguintes "players", cujo comportamento no Torneio "Intium" deixaram a desejar: Claudionor Camisão e René da Silva Moreira, do Rio F. C., expulsos de campo por desrespeito ao árbitro.

EXAME PARA ARBITROS — Está marcada para segunda-feira próxima a prova teórica para os seguintes árbitros: Luiz P. da Silva, Rosalvo de Almeida Ramos, Manoel Ribeiro da Silva, Osvaldo Portillo da Trindade, Humberto Vilgrinho Filho.

NOVOS REPRESENTANTES — O E. C. Benfica, vem de ofício ao Departamento Autônomo da F.M.F. que, os seus novos representantes junto aquele órgão dirigido pelo dr. João Machado, são os srs. Antônio Marangua e Oscar Cordeiro Sobrinho.

100,

desde 50,

285,

100,

150,

130,

ROUPAS SOB MEDIDA

65,

OS PREÇOS MARCADOS INDICAM AS PRESTAÇÕES MENSAIS

Garantimos assistência mecânica gratuita até a última prestação

ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA

TELEFONES: 43-6780 - 43-2421

AVENIDA PASSOS, 36 a 38

OS RADIOS VENDIDOS PELA NOSSA CASA TEM DIREITO A UMA REFORMA GERAL NO FINAL DO PAGAMENTO



O FUTEBOL BRASILEIRO, O MELHOR DO MUNDO — Na manhã de ontem, chegou ao Rio, parte da delegação do clube Arsenal, de Londres, que deverá realizar uma série de partidas entre nós, a partir de domingo, quando então, terdo pela frente o "onze" do Fluminense, no Maracanã. No aeroporto do Galeão, nossa reportagem foi esperar e ouvir os ingleses, aproveitando-se o fotógrafo de A MANHA para co- que. O sr. Carlito Rocha, que, acompanhado de sua família, foi receber a delegação do Arsenal; o técnico Milne, ao centro, quando jantava à nossa reportagem, que estavam todos bem, tiveram ótima viagem, e estavam maravilhados com a acolhida; e, finalmente, defensores do Arsenal em animada palestra no salão de recepção do aeroporto do Galeão, quando afirmaram na ocasião que gostaram muito da exibição dos argentinos em Londres, mas consideram o futebol brasileiro o melhor do mundo!

HELENO LIVRE

O convênio entre os clubes impedirá, todavia, que saia do Vasco para outro clube do Rio, sem pagar — Para o Flamengo, Flavio atrapalhará...

O "caso" Heleno tomou aspecto sensacional e novo. E' que o Vasco, clube ao qual está o atleta vinculado por força do contrato, não poderá de acordo com a lei, uma vez, terminado aquele, negociar o seu "passe". E isso, simplesmente, porque, tendo terminado o contrato entre o atleta e o clube no dia 1.º de Maio, e, já estando em vigência a prorrogação determinada pela suspensão de 30 dias que sofreu o "crack", esqueceu-se o grêmio da Cruz de Malta de comunicar à FMF que desejava fazer novo ajuste com o seu defensor.

sendo assim, ficou Heleno livre, podendo, transferir-se para qualquer clube que o queira.

O CONVENIO SALVARA

Acontece, porém, que existe um convênio. E por este convênio, não poderá Heleno transferir-se para qualquer clube do Rio, excção do Flamengo, que o denunciou.

Assim, não conseguirá nada, Heleno, aqui na metrópole, a não ser que um outro clube queira também denunciar o convênio, o que não acreditamos.

Quanto ao Flamengo, de-

vemos lembrar, que Flavio (inimigo de Heleno), lá se encontra para atrapalhar qualquer pretensão do atleta, em se tornar rubro-negro.

Situação, portanto, das mais curiosas a do irriqueito atleta, sem dúvida, um dos valores positivos (técnicamente falando) do futebol brasileiro.

Ivan Capeleti, juiz do kôgo Vasco x Bangu

Foi escolhido de comum acordo, para atuar o prêmio entre as equipes do Vasco e do Bangu, o árbitro Ivan Capeleti.

A MANHA Esportiva

ANO X RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 17 de maio de 1951 NÚMERO 3.003

Palpitantes declarações desmascarando Leonidas

As razões que levaram o Bangu a retornar, de Lisboa, ao Brasil

A propósito das declarações prestadas por Leonidas, a um repórter paulista, envolvendo o nome do jornalista Fausto de Almeida, como responsável pelo regresso ao Brasil do "time" do Bangu, esse nosso confrade prestou-nos os seguintes esclarecimentos: "De fato, na qualidade de benemerito do Bangu, de que tanto me honro e de membro da delegação (parte final da letra "G" do compromisso Bangu-São Paulo), procurei defender os interesses do clube de minha predileção, bastante sacrificados pela deslealdade do empresário Joaquim de Almeida e pela falta de computura

do técnico do São Paulo. A cláusula "F" do compromisso firmado entre o Bangu e o S. Paulo estabelecia: "A delegação será integrada por uma seleção formada entre os principais jogadores do S. Paulo e do Bangu, com o objetivo de fortalecer, tecnicamente, o quadro, que se exibirá nos campos estrangeiros e que, neste caráter de seleção, se apresentará ao público esportivo europeu e as crônicas falada e escrita. A delegação será composta do presidente do S. Paulo, que a chefiará; de um diretor do S. Paulo, de um diretor do Bangu, de um médico especializado, de um jornalista da entidade especializada do Rio de Janeiro e de um locutor de São Paulo". E a cláusula "G" o seguinte: "A equipe será organizada, de comum acordo, pelos dois técnicos a que se refere a alínea "D". Serão utilizadas, nas partidas da temporada, alternadamente, as camisas brancas do São Paulo F.C. e do Bangu A.C.". Em quinze jogos, apenas duas vezes apareceu o uniforme do Bangu, assim mesmo em segundos tempos, após serem batidas as fotografias para os jornais. Golpes desferidos com o propósito de "passar para atrás" um clube que tanto estava ajudando o futebol brasileiro.

Hoje a exibição dos "Globetrotters" no Maracanã

A despedida dos artistas malabaristas do basquetebol, será feita na noite de hoje, patrocinada pela Sr. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em benefício da Campanha de Assistência Social, com a exibição do Globe-trotters e All Star.

O espetáculo de hoje, ganhou muito interesse, pois além do sensacional encontro de basquetebol, teremos um "show", completo da Rádio Nacional, integrado da maioria de seus grandes artistas, como: Cesar de Alencar, Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Marieta, Silvio Caldas, Orlando Silva, Francisco Alves, Linda Batista, Manoel Barcelos, Heber de Boscoli, Yara da Silva, Ruy Rey e outros.

OS PREÇOS DOS INGRESSOS

Bem razoáveis são os preços dos ingressos para a noite de amanhã. Os militares e crianças pagarão Cr\$ 10,00, as senhoras Cr\$ 20,00, as cadeiras Cr\$ 100,00 e os camarotes com cinco lugares, 500 cruzeiros. As entradas podem ser adquiridas na Confederação de Basquetebol, no Teatro Municipal, no Café Amorim, em Madureira e nas bilheterias do Estádio.

O famoso inventor da bicicleta, etc... Promovemos uma reunião em Munich para protestar contra essas irregularidades, e fomos novamente ludibriados com a promessa de que as aventuras do Leonidas não mais se repetiriam. Para Lisboa, pois o "Diamante" continuava mandando anunciar: "que era o maior do mundo", "que o São Paulo era o campeão do Brasil", e nada de men-



— Nosso companheiro, Fausto G. de Almeida, abraçando a sua filha, Sonia, por ocasião da sua partida para a Europa —

Em transito para a Argentina

Falavam pouco — Stabile e Yacom eram os comandantes das respostas aos repórteres — Sorriam, mas notava-se o pesar de que estavam possuídos

Esteve muito movimentado, na manhã de ontem, o aeroporto do Galeão. E' que, na ocasião chegavam os "players" do Arsenal, e pelo mesmo avião, passavam em transito, pelo Rio, os atletas da seleção argentina, de volta da Grã-Bretanha, onde se exibiram há dias.

FALA STABILE

Frocurado pela nossa reportagem, teve algumas considerações a respeito dos jogos na Europa, o técnico da seleção portenha, Guillermo Stabile.

Disse o "coach" argentino que,

ao contrário do que foi noticiado, o time sob sua direção não estava obeso e pesado, mas, sim, todos em forma, e muito bem dispostos.

A derrota, declarou, teve como fator preponderante, o gramado irregular, que é escorregadio e pesado, tendo sido estranhado por seus pupilos que, a par do cansaço e do clima londrino, não puderam exibir na plenitude de sua técnica.

SAUDADES DO BRASIL

Em contato com vários jogadores portenos, sabemos que os mesmos estão saudados dos gramados

e da "torcida" brasileira. Yacono, capitão da equipe, disse ainda, que espera para breve o reinício do intercâmbio futebolístico entre o Brasil e a Argentina.

Disse também que a perda da "Copa do Mundo", pelo nosso país, foi muito lamentada em sua terra, onde nossos representantes eram tidos como favoritos dos argentinos.

AS DESPEDIDAS

Após o almoço no próprio aeroporto, os portenhos tiveram que seguir viagem.

Apresentadas as despedidas, embarcaram. Notava-se em todos, apesar de demonstrar o contrário, que levavam para Buenos Aires muitos pesares e melancolias pela derrota sofrida em Londres, e da qual, tão cedo, não se reabilitarão.

Estreou vencendo!

ESTOCOLMO, 16 (INS) — O quadro de futebol brasileiro do C.R. Flamengo derrotou hoje, o Malmoe, campeão da Suécia, por um a zero, tendo de autoria do extremo esquerdo Esquerdinha, aos 16 minutos do segundo tempo.

Mais de 40.000 pessoas assistiram ao jogo de estreia dos brasileiros, numa temporada patrocinada pelo clube A.I.K., como parte das solenidades comemorativas do seu 60.º aniversário de fundação.

AS DUAS EQUIPES

As duas equipes entraram em campo com a seguinte constituição: FLAMENGO: Garcia; Bigode; Pavao; Valtir; Bria e Bigode; Nestor; Hermes; Adão; Indio (Aluisio) e Esquerdinha.

MALMOE: Patterson; Mansson e Erik Nilsson; Mortenson, Hyortson e Hoyosson; Elgson, Valicek, Ridell, Johanson e Filipini.

O jogo

O Flamengo derrotou o Malmoe, no prélio internacional de ontem, em Estocolmo — Esquerdinha, o autor do tento — Quarenta mil pessoas assistiram ao "debut" do rubro-negro

firmar, de todo, o grande favoritismo que lhe era emprestado pela "torcida" sueca, e, embora, apresentasse uma defesa, das mais seguras, falhou demasiado em sua ofensiva, cujos componentes apenas conseguiram evidenciar qualidades estritamente pessoais, com muito pouco rendimento de conjunto.

Os primeiros vinte minutos de luta foram disputados em atmosfera de pouco entusiasmo, não se observando jogadas capazes de prender a atenção dos espectadores. Contudo, o Flamengo, graças ao ótimo rendimento de sua linha média, começou a apresentar certa ascendência sobre o adversário, cuja defesa se empregou a fundo, e com sucesso, para conter as investidas dos brasileiros. Em al-

guns momentos, o Flamengo chegou a antecipar a conquista de tentos, mas estes, quer pela grande atuação do arqueiro Patterson, quer pelo elevado número de impedimentos, quer ainda, pela falta de maior oportunismo, não conseguiram abertura da contagem nessa fase. Em certa ocasião, quando eram decorridos 26 minutos, Hermes invadiu a área, e, frente a frente com Patterson, chutou, fraco e desviado, perdendo o "gol". Aos 29 minutos, o extremo Nestor, em uma de suas penetrações, passou a bola para Adão; este, rápido, entregou a Indio que, depois de driblar um adversário, viu-se frente

a frente com Patterson, e tentou concluir o lance com uma jogada espetacular, driblando o arqueiro. Mas Patterson foi mais ágil e arrebatou a bola aos seus pés.

O Malmoe, de sua parte, demonstrou grande tenacidade, e por várias vezes ameaçou o arco de Garcia, mas também, o guarda-lua, tanto esteve em ótima forma, e conteve os arremates dos atacantes suecos, principalmente do centro-avante Ridell.

2.º TEMPO

Para o segundo tempo, o Flamengo apresentou-se com Aluisio no lugar de Hermes, mas essa modificação não surtiu grandes resultados, no trabalho da ofensiva que, embora assediando o arco do Malmoe, não conseguiu grandes resultados. Mesmo o único tento da noite foi conseguido mais por uma falha do zagueiro Erik Nilsson do que propriamente por um trabalho bem executado dos atacantes do Flamengo, embora mereça realce a disposição de Nestor, que não deu trégua aos defensores do Malmoe. A jogada do tento do Flamengo nasceu dos pés do extremo direito, que, demonstrando grande velocidade de penetração, viu-se barrado, já na linha de fundo, por Erik Nilsson. O zagueiro sueco tomou-lhe a bola, mas Nestor insistiu, e Nilsson tentou atrair a bola para Patterson que, escor-

gando, permitiu que Esquerdinha entrasse firme, e empurrasse o balão de couro para dentro de suas redes.

O Flamengo manteve o predomínio das ações até à altura dos 30 minutos, quando o Malmoe, buscando o empate, reagiu com grande entusiasmo. Em consequência, desabou, fazendo com que Bria despontasse como o grande elemento de sua vanguarda, no que pesa a atuação destacada de Garcia e Bigode.

No balanço das atuações, vemos as honras da peleja tocar as duas defesas, tanto do Flamengo, como do Malmoe. As vanguardas estiveram fracas, embora figurassem com autoridade Ridell e Johanson, no Malmoe, enquanto que Nestor foi o melhor da vanguarda do Flamengo, acompanhado de perto por Esquerdinha.

AMEAÇADO O VASCO — Está o Vasco a meação de perder os pontos para o Cant do Rio, já que, foi indiciado como em curso no art. 281, cuja pena tira os "pontinhos" dos que vencem em campo